



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**RUBILENE CERQUEIRA DA SILVA ALMEIDA**

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO: EXPERIÊNCIA EM UMA  
CLASSE MULTISSERIADA**

**AMARGOSA, BA**

**2023**

**RUBILENE CERQUEIRA DA SILVA ALMEIDA**

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO: EXPERIÊNCIA EM UMA  
CLASSE MULTISSERIADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Formação de Professores – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia como requisito para a obtenção da graduação do curso de Pedagogia.

**Orientadora: Luana Patrícia Costa Silva**

**Coorientadora: Maria Ligia Isidio Alves**

**AMARGOSA, BA**

**2023**

**RUBILENE CERQUEIRA DA SILVA ALMEIDA**

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO: EXPERIÊNCIA EM UMA  
CLASSE MULTISSERIADA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia do Centro de Formação de Professores-Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, na Linha de Pesquisa Formação de Professores e perante a seguinte Banca Examinadora:



Prof. Dr<sup>a</sup> Luana Patrícia Costa Silva  
(Orientadora)



Prof. Dr<sup>a</sup> Maria Lígia Isídio Alves  
(Coorientador - Membro Externo)



Prof. Dr<sup>a</sup> Andreia Barbosa dos Santos  
(Avaliadora)



Prof. Dr<sup>a</sup> Alice Costa Macedo  
(Avaliadora)

Avaliado em 13/12/2023

“De tudo ficaram três coisas:  
a certeza de que estava sempre começando,  
a certeza de que era preciso continuar e  
a certeza de que seria interrompido  
antes de terminar.  
Fazer da interrupção um caminho novo,  
Fazer da queda um passo de dança,  
Do medo uma escada,  
do sonho uma ponte,  
procura um encontro”.  
(Fernando Pessoa)

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer em primeiro lugar a Deus, por ter me acompanhado em toda a trajetória até aqui, me dando a força necessária para continuar em meio a tantas dificuldades que vão aparecendo no caminho, todo o dom supremo vem dEle, é nisso que eu acredito, toda a honra e toda a glória seja dada a Ele. Também quero agradecer a minha família, a qual constitui e que tem sido a minha inspiração para permanecer firme no propósito de tornar-me uma educadora, aos meus familiares, que me impulsionaram com ânimo e estendendo a mão quando necessário, especialmente nas pessoas dos meus irmãos Alexnaldo Cerqueira da Silva e Jeremias Cerqueira dos Santos, trazendo a importância dos estudos, e muitas vezes dando as ferramentas para alcançar a vitória e vencer os obstáculos. A Igreja Evangélica que fica na cidade de Amargosa pelas orações e incentivo.

Também tiveram pessoas que apareceram ao longo do caminho como colegas e professores da universidade, que me acolheram, colaborando no aprendizado e cooperando na prática do ensino, todos eles cruciais para a minha formação. Quero destacar a relevância da colaboração das professoras, Larissa de Souza Reis que ao cursar a disciplina de Orientação do Trabalho Monográfico que me despertou para desenvolvimento deste tema para a pesquisa, tornando-a suave. Agradeço também, a professora que me ajudou na apresentação, Larissa Rolim Borges Paluch e a professora Andreia Barbosa dos Santos, minha coordenadora do Residência Pedagógica que tenho imensa gratidão ao conhecer através dela a Educação Popular como possibilidade de intervenção pedagógica que envolve o educando em todos os seus aspectos, destacando as questões sócio-histórico e ainda, agradeço a professora Alice Costa Macedo, a qual tive o prazer de participar no início da minha jornada aqui na academia de duas disciplinas relacionadas a psicologia, que me influenciou na escolha da especialização, a Psicopedagogia. No decorrer da escrita encontrei a professora Luana Patrícia Costa Silva que não só me deu orientação para a escrita de um Trabalho de Conclusão de Curso, mas despertou em mim, novos olhares relacionados ao tema e a visão de mundo, pois aprendi que o trabalho de pesquisa não pode ser apenas um mero recolhimento de dados, mas devemos nos permitir, tendo sensibilidade na condução da mesma para compreender de maneira evolutiva as questões ligadas aos seres humanos e a pesquisa em todos os

aspectos, além disso, ela me apresentou a professora Maria Lígia Isídio Alves, que com sua experiência em trabalhos acadêmicos e com um olhar cirúrgico, cuidou das minúcias da escrita. Agradeço a todos que estão com disposição para ler este trabalho com o coração aberto para novos conceitos e como minha orientadora diz: “novas perspectivas”.

## RESUMO

A motivação dessa pesquisa é fruto da experiência de uma monitoria para o ensino de canto e coral em um projeto do município de Amargosa-BA, chamado ARTCULLA (Arte, Cultura e Lazer) que visava levar arte, cultura e lazer às escolas do Ensino Fundamental no turno e contraturno do ano letivo de 2022. Porém, durante a prática, pude observar as dificuldades expostas ao longo do caminho, por se tratar, em sua maioria, de escolas localizadas na área rural, me deparando com uma realidade até então desconhecida, que são as classes multisseriadas. O objetivo central da pesquisa foi conhecer, por meio do processo de Pesquisa-ação Participante, processos pedagógicos que utilizem a música como instrumento didático e desenvolver atividades musicais com os sujeitos da pesquisa. E, a fim de balizar a pesquisa, consultei fontes como: Hortélio(2011), Mendes (2018), Barros (2022), LDB (BRASIL, 2008), Paulo Freire (1996, 1959) entre outros. Como base metodológica utilizamos a observação, questionário e o grupo focal. Essa experiência, me deu subsídios para perceber melhor a importância do ensino da música, em uma classe multisseriada, principalmente por experimentar a realidade de uma escola do campo, com poucos recursos, porém com boa vontade dos envolvidos na educação desses educandos. Neste ano de 2023 tive a oportunidade de vivenciar a Residência Pedagógica (RP), aplicando atividades com a música associada à aprendizagem do conteúdo, trazendo-me a percepção que o ensino pode ser lúdico e interessante para os educandos. Resultando em depoimentos que indicam a importância da música na prática pedagógica, muitos apresentaram o interesse pela música e passaram a desejar o ensino na escola, trazendo para o seu cotidiano não só a apreciação, mas o desejo de ir mais além. A música desperta nos educandos a valorização de diversas linguagens e culturas, auxiliando o aprendizado em relação aos conteúdos, além de produzir a interação com os colegas e professores, bem como ao desenvolvimento físico dando ao seu corpo a interpretação de sons e ritmos, fazendo com que a mente acompanhe e se desenvolva no aspecto psíquico e motor.

**Palavras-chaves:** Música; Classe Multisseriada; Pesquisa-ação participante.

## SUMMARY

The motivation for this research is the result of experience of monitoring for teaching singing and choir in a project in the municipality of Amargosa-BA, called ARTCULLA (Art, Culture and Leisure) that aimed to bring art, culture and leisure to elementary schools during the 2022 school year. However, during the practice, I was able to observe the difficulties exposed along the way, as they are, for the most part, schools located in the area rural, coming across a hitherto unknown reality, which are the multiserial. The central objective of the research was to understand, through the Participant Action Research process, Pedagogical activities that use music as a teaching instrument and develop musical activities with the research subjects. And, in order to guide the research, I consulted sources such as: Hortélio (2011), Mendes (2018), Barros (2022), LDB (BRAZIL, 2008), Paulo Freire (1996, 1959) between others. As a methodological basis, we used observation, questionnaires and focus groups. This experience gave me support to better understand the importance of teaching music, in a multi-grade class, mainly by experiencing the reality of a rural school, with few resources, but with good will from those involved in the education of these students. In 2023, I had the opportunity to experience the Pedagogical Residency (RP), applying activities with music associated with learning the content, bringing me the perception that teaching can be fun and interesting for students. Resulting in testimonies that indicate the importance of music in pedagogical practice, many showed an interest in music and began to desire teaching at school, bringing into their daily lives not only appreciation, but the desire to go further. Music awakens in students the appreciation of different languages and cultures, helping learning in relation to content, in addition to producing interaction with colleagues and teachers, as well as physical development by giving their body the interpretation of sounds and rhythms, making that the mind follows and develops in the psychic and motor aspect.

**Keywords:** Music; Multiserial Class; Participatory action research.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotos 1 e 2 - Roda de pesquisa com o grupo focal .....	24
Fotos 2 e 3 - Primeiras observações na escola.....	28
Foto 5 - Prática da brincadeira de roda, fruto da pesquisa dos educandos...	41
Fotos 6 e 7 - Intervenção na Residência Pedagógica com a música.....	42

## LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Atividades realizadas através do Projeto da Residência Pedagógica.....	35
---	----

## SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 - A CLASSE MULTISSERIADA</b>	
2.1 - Um breve parênteses para falar da Educação do/no Campo.....	15
2.2 - Conhecendo o contexto e sua realidade.....	17
<b>3 - A MÚSICA</b>	
3.1 - Minha história com a Música.....	19
3.2 - Cultura e Música, conceitos que se encontram.....	21
3.3 - A Música na prática pedagógica .....	22
<b>4 - METODOLOGIA</b> .....	
4.1 - Ponto de partida.....	24
4.2 - Descrição do locus da pesquisa.....	26
4.3 - Grupo focal.....	26
<b>5 - INTERVENÇÃO</b> .....	
5.1 - Processos pedagógicos e a Música como instrumento didático-pedagógico....	28
5.2 - Criança e Música: as possibilidades de construção de saberes.....	33
5.3-Projeto musical com as crianças e educadoras atrelado ao Residência Pedagógica(RP).....	35
<b>6 - REFLEXÕES FINAIS</b> .....	44
<b>7 - REFERÊNCIAS</b> .....	46
<b>8 - APÊNDICE</b> .....	
8.1 - APÊNDICE A: Questionário aplicado ao professor preceptor.....	50
8.1 - APÊNDICE B: Transcrição das falas do grupo focal.....	53

## 1 INTRODUÇÃO

A música sempre esteve presente em minha vida, desde a minha formação primária quando estudei no Centro Educacional Carneiro Ribeiro-Escola Parque, localizada na cidade de Salvador/BA, idealizada pelo jurista, intelectual, educador e escritor, Anísio Spíndola Teixeira, ali, participei dos primeiros corais, apresentações de música, dança e teatro, esta vivência veio agora influenciar na minha formação como pedagoga, levando-me a participar de um projeto do município de Amargosa-BA chamado ARTCULLA (Arte, Cultura e Lazer), desenvolvido para levar a arte, cultura e esporte às escolas municipais ano de 2022, pelo qual ensinava canto e coral. Foi uma experiência muito marcante e percebi o avanço dos educandos tanto cognitivo como social, levou-os a melhorar nos estudos e nos relacionamentos interpessoais. Diante da experiência vivenciada, resolvi realizar minha pesquisa na mesma perspectiva, assim, a partir de uma pesquisa-ação participativa, com uma outra turma multisseriada, em uma comunidade chamada Lagoa Queimada no mesmo município ano de 2023, agora vinculada a experiência do Residência Pedagógica (RP)<sup>1</sup>, pesquisei sobre o ensino da música, a fim de identificar e construir junto a outros profissionais um olhar mais sensível em favor deste tema.

Embora contemplada na Lei nº 11.769/2008, publicada no *Diário Oficial* da União no dia 18/08/2008, altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) — nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, cap.2, inciso 6º — que trata sobre o ensino da música em todas as escolas do ensino fundamental e médio tornando-a obrigatória. Ao citar no seu artigo que, “A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” (BRASIL, 1996). Salienta-se no seu artigo 3º e 4º, que foi estabelecido um prazo de 3 anos para a adequação do cumprimento da lei (BRASIL, 2008) porém 15 anos se passaram até o presente momento, e a prática, está longe de acontecer na maioria das escolas e se pensar nas escolas rurais/campo, há um desafio ainda maior/distante.

A legislação determinou a obrigatoriedade do ensino da música, mas não deu as condições necessárias à sua aplicabilidade, pois, quando não existe a intenção de aumentar as vagas nas universidades para a profissionalização musical,

---

<sup>1</sup> Participo do grupo do Residência Pedagógica coordenado pela Professora Andréia Barbosa dos Santos

tanto para profissionais ligados à educação como para os que buscam a especialização, promove a ausência do cumprimento desta lei. Os gestores municipais são responsáveis diretamente pela Educação Infantil e Ensino Fundamental, inclusive dos educandos de escolas com turmas multisseriadas no contexto do campo, as quais, não conseguem ter<sup>2</sup> ações efetivas a esse respeito, precarizando a oferta.

Atualmente, sou aluna do Curso de Pedagogia numa Universidade do interior da Bahia, portanto conheço as dificuldades de não morar em uma grande metrópole, que vai desde do deslocamento até a falta de contextualização do ensino, pois, mesmo vindo dessa realidade, desconhecia a existência das escolas com turmas multisseriadas, porém, pude experimentar a docência ao participar de um projeto chamado ARTCULLA (Arte, Cultura e Lazer) da cidade de Amargosa/BA, no ano de 2022, que visava apresentar aos educandos da Educação infantil e Ensino Fundamental, a arte, cultura e o esporte em todas as suas formas, a partir daí que compreendi a problemática de ensinar educandos de diversas faixa etárias, com diferentes culturas e comportamentos ligados ao convívio familiar. Além disso, o ensino da música tornou-se um desafio, já que as turmas multisseriadas são heterogêneas e poucos tiveram contato com a linguagem musical, ainda, no contexto pós pandemia a maioria dos educandos não sabiam ler e nem escrever, mesmo se tratando de educandos do 4º e 5º ano.

Portanto, pretendo aprofundar mais sobre essa realidade pouco discutida no âmbito educacional, resalto ainda que foi importante adquirir esse conhecimento na minha formação acadêmica, conhecer e trabalhar com turmas multisseriadas. Através dessa experiência pude saber que existem professores(as) e gestores(as) que se dedicam totalmente ao seu trabalho, compreendendo as especificidades e diversidades dos seus educandos cobrindo muitas vezes as falhas dos gestores(as) públicos. Esses profissionais estavam vivendo um momento atípico com o pós

---

<sup>2</sup> Residência Pedagógica é um programa de bolsa vinculado a Universidade promovido pela CAPES, Os estudantes-residentes no Programa de Residência Pedagógica são discentes com matrícula ativa em curso de licenciatura que tenham cursado o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando a partir do 5º período e que ao se vincularem ao programa desenvolvem as atividades nas escolas-campo a partir da orientação e acompanhamento do docente orientador e do professor preceptor.

<sup>3</sup> A COVID-19 é a doença provocada pelo novo coronavírus. Mais de 200 países relataram casos da doença e a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o surto como uma pandemia, que é uma epidemia que ganha escala global.

pandemia, visto que, os educandos estavam com o aprendizado atrasado, devido a pandemia do Covid-19 que levou as instituições escolares a adotar o ensino remoto, muitos pais não tinham condições de conduzir o ensino do seu filho em casa, devido a diferentes fatores como: analfabetismo dos responsáveis, falta de recurso tecnológico, ausência de profissionais especializados (professores e pedagogos) e etc. alguns municípios tentaram acompanhar os seus educandos porém foi ineficiente. Os educandos por não saber nem ler e nem escrever, dificultou o ensino da música em seus conceitos teóricos, buscar outras formas de apresentar o conhecimento musical pensando para além da leitura e escrita foi um desafio.

Logo, através da experiência que obtive ao ensinar música numa classe multisseriada e agora munida da utilização das práticas e métodos aplicados nesta pesquisa, através do projeto que foi desenvolvido na Residência Pedagógica, buscamos perceber, quais as possibilidades de ensino-aprendizagem que podem ser desenvolvidos nesse contexto. Para chegar a esse entendimento, abordamos sobre a educação do campo, classes multisseriadas e a cultura, enfatizando como a mesma se relaciona com a música, estes, enquanto eixos centrais da nossa pesquisa.

Dessa forma, por meio da pesquisa apresentada, buscamos dar conta dos seguintes objetivos:

### **Objetivo Geral**

- Identificar, por meio do processo de Pesquisa-ação Participante, processos pedagógicos que utilizem a música como instrumento didático e desenvolver atividades musicais com os sujeitos da pesquisa

### **Objetivos Específicos**

- Mapear os processos pedagógicos que utilizem a música como instrumento didático-pedagógico em uma sala multisseriada (metodologia: observação participante e entrevista semi-estruturada);
- Identificar o interesse das crianças com a temática musical a partir do grupo focal;
- Desenvolver um projeto musical com crianças e educadoras (atrelado à Residência Pedagógica).

Todos esses objetivos foram cumpridos à risca de maneira que obtivemos resultados satisfatórios e abrangentes com boas perspectivas para o futuro ser dispositivo de

consulta e conclusão de que a música pode ser o instrumento de grande ajuda na pedagogia.

## **2 - A CLASSE MULTISSERIADA**

### **2.1 - Um breve parêntese para falar da Educação do Campo**

Não é possível falar de classe multisseriada sem falar das lutas sociais que envolve a garantia de uma educação no e do campo. Os movimentos sociais vêm discutindo essas questões há algumas décadas. Houve um evento muito importante que marcou e deu ponto de partida nessas reflexões que foi a 1ª Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em 1998, Educação do Campo e não mais educação rural ou educação para o meio rural (MOLINA; JESUS, 2002) e confirmada no II Conferência Nacional, por uma Educação do Campo que aconteceu na cidade de Luziânia/GO em 2004,

Um dos traços fundamentais que vêm desenhando a identidade deste movimento por uma educação do campo é a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito à educação, e a uma educação que seja no e do campo. No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais. (CALDART, 2002, p.18).

Essas duas questões têm sido motivos de discussões nos congressos e fóruns relacionados ao assunto, pois há o entendimento, mas com pouca prática. Na maioria dos municípios é comum o aluno após terminar o período que corresponde ao Ensino Fundamental I ser matriculado nas escolas sedes, que geralmente ficam localizadas nas áreas urbanas (ARROYO, 2007, p. 03).

Isso é incompreensível, visto que toda a identidade do educando até aquele momento foi construída ali, neste lugar histórico e cultural cheio de representatividade e significados para ele, assim, a luta se dá não só por direito à educação, mas por uma educação do campo, na qual crianças e jovens possam vivenciar todo o seu contexto sócio-cultural que está envolvido.

Para tanto é necessário construir um projeto pedagógico voltada para o meio rural, materiais didáticos que contemplem a realidade da agricultura camponesa, uma escola com identidade própria, valorizando a vida no campo, uma escola

pública em todos os assentamentos e acampamentos, uma escola solidária com as pessoas e as organizações que tenham projetos de transformação social. Arroyo; Fernandes(1999)

A educação do campo vai além da educação rural que é voltada para formação do indivíduo para o trabalho, é pensar na mobilização de uma educação que envolva o indivíduo em seu lugar, no sentido de identidade, dando significado afetivo e construtivo dessa comunidade. E quem são os sujeitos dessa educação contrária ao pensamento da preparação do mercado de trabalho? São pequenos agricultores, quilombolas, povos indígenas, pescadores, camponeses, assentados, reassentados, ribeirinhos povos das florestas, caipiras, lavradores, roceiros, sem-terra, agregados, caboclos, meeiros, assalariados rurais, e outros grupos, estes querem ser participante diretos da sua afirmação como cidadão do campo.

Queremos participar diretamente da construção do nosso projeto educativo, queremos aprender a pensar sobre educação que nos interessa enquanto seres humanos, enquanto sujeitos de diferentes culturas, enquanto classe trabalhadora do campo, enquanto sujeitos das transformações necessárias em nosso país, enquanto cidadão do mundo (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011, p. 151)

Isso tudo só se consegue com luta, que é travada todos os dias com resistência e superação das dificuldades enfrentadas que vão desde cauterização de conceitos antigos, a falta de informação e desconhecimento dos seus direitos, além do enfrentamento de forças opressoras da sociedade.

As discussões são muitas, porém as mudanças efetivas acontecem em passos lentos, a informação e a educação é um divisor de águas para que haja alguma mudança nesse sentido, e a comunidade deve se mobilizar trazendo as suas necessidades, um exemplo é a formação continuada aos educandos que saem do Ensino Fundamental I, fazendo este aluno permanecer e assim contribuir para a sua comunidade, seria mais significativo, pois o que acontece é o condução para a área urbana, onde o aluno se sente deslocado, inseguro, conhece uma realidade totalmente diferente da sua e do seu cotidiano, seja na cultura, classe social, costumes, linguagem e etc. muitas vezes não se adaptando ao lugar, evade ou abandona os estudos.

A Educação do Campo participa do debate sobre desenvolvimento, assumindo uma visão de totalidade, em contraposição à visão setorial e excludente que ainda predomina em nosso país; e reforçando a ideia de que é necessário e possível fazer do campo uma opção de vida, vida digna. Nesta perspectiva, é preciso

avançar na reflexão que combina diferentes políticas voltadas à população do campo, e que vincula a educação a um projeto de desenvolvimento com diferentes dimensões; isto não pode ser confundido com o atrelamento da educação a modelos econômicos estreitos, visão muito própria da chamada educação rural no Brasil (MOLINA; JESUS,2004, p.16).

Por essas questões a setorização torna-se um problemática para o camponês, os filhos crescem já pensando no deslocamento para a nova escola da cidade e até, sair da cidade para tentar fazer uma faculdade, quem está em uma sala de aula na área rural percebe essas falas. A luta é por políticas públicas que visem dar as condições para que essas comunidades possam completar os seus estudos perto de sua família e da sua história, desde a creche até a faculdade.

## **2.2 - Conhecendo o contexto e a sua realidade**

Segundo Hage (2010), às classes multisseriadas se caracterizam por turmas que reúnem várias séries e níveis, em uma mesma sala de aula, sendo o mais comum ter apenas um só professor, esse método é adotado principalmente na zona rural. As classes multisseriadas representam a única forma de chegar a educação nas comunidades rurais, pela distância entre as residências e o baixo índice populacional(UNESCO, 2004a).

A maneira que os órgãos públicos se comportam frente ao ensino na área rural reforça a imagem de ser um sistema de ensino precário, tornando-a até, uma característica HAGE(2011, p.1)

Uma das características mais marcantes das escolas com turmas multisseriadas localizadas no meio rural é a precariedade de infraestrutura, pois, em muitas situações, elas não possuem prédio próprio e funcionam na casa de um morador local ou em salões de festas, barracões, igrejas, etc. em prédios muito pequenos, construídos de forma inadequada, que se encontram em péssimo estado de conservação, causando risco aos estudantes e professores, fortalecendo o estigma da escolarização empobrecida e abandonada.

O que é uma característica, na verdade, deveria ser abordado como um problema que deve ser considerado. Além da precariedade da estrutura, o trabalho docente segundo Hage(2010) se configura pela “sobrecarga de atividades, instabilidade no emprego e angústias relacionadas à organização do trabalho”. Os professores geralmente não têm a formação suficiente ou adequada para exercer a docência, tornando a desigualdade de condições ainda mais latente.

A proporção de professores leigos, embora tenha declinado, de 2002 a 2005, de 8,3% para 3,4%, ainda é elevada, já que 6.913 funções docentes são exercidas por professores com até o ensino fundamental e apenas 21,6% dos docentes das séries iniciais do ensino fundamental cursaram nível superior. (INEP/MEC, 2007)

No dia a dia das escolas no campo, além do professor exercer as atividades pedagógicas em situações adversas, como falta de material, educandos de diferentes idades, estradas ruins e distantes, entre outros, muitas vezes ele também se divide em providenciar a merenda e o serviço de limpeza (INEP, 2007, p.33).

Então, somados a estrutura precária e a falta de profissionais preparados, aqui, não falo somente dos professores, mas gestores e funcionários em geral, as classes multisseriadas sofrem a precarização, tornando-se sinônimo de arranjo ou jeitinho, por não ter educandos suficiente para praticar a seriação, os números no INEP(2007), mostram a falta de investimento tanto humano como material.

Como as classes multisseriadas estão inseridas, principalmente, nas escolas da área rural, onde são formadas em sua maioria de famílias pobres que herdaram uma dívida educacional do Estado, sendo constituídas por um número expressivo de pessoas analfabetas, não conseguem enxergar as dificuldades e não cobram dos órgãos públicos melhorias e os direitos básicos, cujo um deles é a educação, vindo a se contentar com pouco. Quanto a prática na sala de aula é muito comum os professores dividirem a turma por séries, trazendo em seu plano de aula os conteúdos de forma repartida como se fosse um mosaico.

As classes chamadas de *multisseriação*, apelidadas pelos professores, são aquelas que possuem todas as turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental I juntas, em uma mesma sala, às vezes única, trazem a marca da sobrecarga dos professores, além dos coordenadores e diretores, que visitam várias escolas no mesmo turno, além de coordenar diferentes planejamentos e todas as demandas que exige em uma escola, principalmente quando se trata de uma gestão escolar democrática, ou seja participativa, envolvendo os agentes escolares e comunidade local (HAGE,2011, p. 100).

## **3 A MÚSICA**

### **3.1 Minha história com a música**

Sou natural de Salvador/BA, onde a música brota naturalmente em cada esquina, que por si só, já justificaria o meu interesse pela música. Tenho 49 anos, logo, a minha infância se deu nos “anos oitenta”, nessa época ainda existia a radiola, algo inimaginável nos dias de hoje e o rádio era o principal meio de comunicação utilizada pela mídia por ter maior alcance, apesar da televisão.

Sou filha de um casal marcados pela violência doméstica, o vício pelo álcool levou o meu pai precocemente a morte, portanto fui criada por mãe sóla com seis filhos contando comigo, apesar disso, tenho algumas memórias boas, das quais, nunca esqueci, ficava com uma colher de pau fingindo microfone e tornando-me uma cantora de faz de conta, nesta época as crianças costumavam brincar de programa de calouro, influenciadas pela televisão, mas também não ficava uma só noite sem brincar de roda, além da brincadeira de pular corda e elástico, cada uma com sua música própria.

O meu bairro era popular, chamado Pau Miúdo, por ser um lugar em que as pessoas extraíam madeira de árvores cuja estrutura era “miúda”, logo se dizia: “Vai pegar lenha na fazenda do pau miúdo?”. Não poderia deixar de contar essa história, pois achei muito interessante quando descobrir, aliás, os nomes dos bairros em Salvador são muito pitorescos. Perto desse bairro existe um outro bairro chamado Caixa D’água, conhecida por ter uma das sedes da EMBASA (Empresa Baiana de Água e Saneamento Básico) não só por isso, mas também pela existência de um estabelecimento escolar no mínimo diferenciado entre outros, pois era pública, laica, integral, artística, multidisciplinar e multicultural chamada Centro Educacional Carneiro Ribeiro-Escola Parque, idealizada pelo grande educador Anísio Spíndola Teixeira, que não queria alcançar os ricos da época mas pensava em uma educação para todos.

Neste lugar conheci diferentes formas de arte (música, teatro e dança), a cultura do meu povo, novas perspectivas para o futuro e de poder aprender de maneira lúdica os conteúdos, ou seja, na minha linguagem, como observa Kishimoto (1997, p.36) “quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa”.

Trata-se de um espaço através do qual tive aulas de música, canto e coral, dança e teatro, influências artísticas que tenho levado para tudo que faço na vida, se antes eu era tímida, retraída e calada, passei a dominar os gestos do corpo, me apropriei da linguagem poética da música para expressar o meu estado de espírito, venci o pavor de falar em público, passei a valorizar a minha cultura, dá sentido a beleza e porque não dizer dos avanços cognitivos e intelectual.

Além da escola, a fé também foi um marco em minha vida em relação à música desde do principio da Igreja a relação música e culto estão imbricadas, a chamada música sacra influencia gerações e por participar de uma igreja evangélica, estive em alguns corais e conjuntos musicais me elevando ao um nível mais alto da música que é a quietude da alma e do espírito. Sempre busco esse recurso quando estou aflita, e a música neste ambiente ocupou toda a minha adolescência e juventude até os dias de hoje.

A surpresa foi saber, que também participaria da minha formação acadêmica, não que tivesse encontrado neste lugar o ensino da música ou qualquer incentivo, mas ser deste lugar formador, fui levada a ter uma experiência maravilhosa realizando uma monitoria de canto e coral junto a Secretaria de Educação da cidade que agora moro, Amargosa/ BA, esse momento da minha vida não só me ajudou a ter uma experiência na sala de aula, podendo dialogar com os educandos, mas também perceber como a música pode ser usada pedagogicamente, ou seja, além de tudo o que foi dito até aqui, ela tem a capacidade de ensinar, desenvolver avanços educacionais, corporais e cognitivos, psicológicos entre outros.

A música pode fortalecer a compreensão científica de várias formas, a melodia pode evocar sensações positivas acerca dos conceitos. As letras podem utilizar ideias reais ou metáforas para intensificar as lembranças. O ritmo reforça as idéias da canção, através de padrões repetitivos. Ouvir por si só, constitui um sistema sensorial que evoca fortes lembranças.(HARLAN; RIVKIN, 2002, p. 29)

Os autores acima, citando os elementos musicais, puderam qualificar cada um deles, trazendo a sua contribuição na facilitação da aprendizagem e no fortalecimento da memória. Segundo Harlan e Rivkin(2002) já existem estudos em crianças da pré-escola indicando melhoras no raciocínio espaço-temporal que tiveram acesso regularmente ao ensino no teclado este estudo está relacionado com a “inteligência musical”.

Então, minha percepção sobre esse assunto é que sem saber fui privilegiada por ter em meu contexto histórico-social o ensino da música e como ela tem sido

importante em minha vida, pois posso usufruir até hoje dos seus benefícios e como educadora não posso reter essa experiência e conhecimento comigo, se faz necessário expandir, beneficiando outras que não têm acesso a uma educação integralizada, contemplados por um currículo que envolve diferentes saberes e o desenvolvimento conectados com outras matérias.

### 3.2 Cultura e música, conceitos que se encontram

Eu acho que a cultura brasileira no currículo da escola é fundamental, é inadiável. Eu vejo que a cultura brasileira começa com uma cantiga de ninar que uma mãe brasileira embala, seja lá de uma zona rural ou de uma cidade, é o primeiro momento que um brasileiro teve a língua mãe e a língua mãe musical. É um momento sagrado... Então, ela canta uma cantiguinha: *Sururu, menino mangu, cabeça de gato, nariz de culu*. Toda alfabetização já está aí... Se formos pensar numa educação musical brasileira, ela parte de uma música tradicional da infância, onde esta música seja praticada e tenha condições de se desenvolver. Nessas peças está desenhada toda a música brasileira, os vários ritmos de xote, baião, de samba, marchinha. Está tudo ali, não só a língua, mas a entonação, o ritmo, o sotaque (HORTÉLIO, 2011, apud. TOMICH, 2016, p.17).

Fiz questão de iniciar esse momento da pesquisa citando Lydia Hortélio (2011), uma grande escritora e entusiasta da inserção da música nas escolas, coincidindo com a cultura das diferentes infâncias, a mesma considera a música como um dos elementos que formam o brincar, que junto com outras formas de arte compõe um “organismo vivo”. (TOMICH, 2016).

Nessa visão, a música aparece como um potencial instrumento para a educação, ampliando as possibilidades no ensino-aprendizagem. A criança se identifica com as cantigas, relaciona a letra da música ao seu convívio social, a qual muitas vezes revela a família, os amigos, a natureza, seu lugar afetivo e a si mesmo, em alguns casos, facilitam os relacionamentos interpessoais, tornando a criança; tímida, retraída e até a oprimida, em uma criança, sociável e capaz de expor seus anseios e frustrações.

Nesse contexto que entra a observação da cultura deste educando fará uma grande diferença no ensino em toda plenitude desta palavra. A cultura entra como recurso que dá significado a toda intervenção, a mesma tem a sua origem relacionada com a agricultura, ou seja com o cultivo, nessa intenção, pretendo cultivar os saberes dos educandos para elevar cada vez mais os conhecimentos

inerentes ao seu convívio familiar e sociedade, segundo Gallardo (2009, p. 21) “a palavra cultura passa a ser utilizada no processo educacional do ser humano, entendida, a ilustração, o saber de uma pessoa ou de um grupo social.” Portanto a música e a cultura andarão juntas com a mesma intencionalidade de fazer convergir no aluno a aquisição de diferentes saberes expressados através da música.

A esperança é que a educação musical proporcione uma educação inteira, começando desde muito cedo e seguindo por toda a infância, cooperando com uma vida adulta mais saudável e completa, Lydia Hortélio tem essa expectativa, “se houver, e vai haver uma educação musical brasileira, o que vai haver é uma educação humana, uma educação inteira, e do intercuro dessas dimensões todas, ela vai partir da infância. É minha esperança” (HORTÉLIO, 2011, apud TOMICH, 2016, p.113).

A esperança é que os gestores públicos entendam a importância da música e compreendam o seu potencial e que os gestores escolares utilizem a música como instrumento pedagógico inserindo-o no currículo e na didática da escola, os professores precisam estar abertos para praticarem na sala de aula.

A música é muito dinâmica e por ser assim, está presente em todos os tempos em todas as comunidades, sejam elas nômades ou não, pequenas ou grandes, por isso, influencia grandemente a cultura de um povo.

### **3.3 - A música na prática pedagógica**

[...]a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.(BRASIL, 1995, p.45)

Com base nesse trecho do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a música é uma linguagem das mais completas entre outras formas de linguagens, pois se comunica por expressões orais e físicas intercalando entre o som e o silêncio.

A etimologia da palavra música vem do latim se referindo “à força-artísticas das musas”, destacando as personagens femininas da mitologia grega que tinha a missão de agradar o Olimpo, definida como uma criação e expressão integral do espírito, um meio de alcançar a perfeição, (Loureiro,2010). O som é considerado a primeira arte, a música sempre ocupou um lugar na humanidade, muitas vezes

sendo utilizada em rituais religiosos de diferentes povos desde do primórdio dos tempos, agradando reis e rainhas, utilizado para o chamando de guerras, até, alcançar os corais das igrejas e palcos de teatro, hoje nas mídias televisivas e digitais.

Existem estudos que a criança ao nascer consegue reconhecer o som da voz de sua mãe, portanto nosso primeiro contato com o mundo se dá através do som. Na primeira infância as cantigas de ninar, as músicas apresentadas, trazem memória afetiva que será levada ao longo da vida. Na educação, essa aproximação com a música se dá pelos relacionamentos sociais como famílias, amigos, vizinhos, que são compartilhadas em um ambiente escolar, o professor também tem participação nesse processo, trazendo música para a sala de aula.(BRITO, 2003)

Apesar de está expresso na LDB-Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (BRASIL, 2008), que estabelece a obrigatoriedade do ensino da música no ensino básico, não vimos ao longo dos últimos anos a observação de forma plena, pois, o ensino da música continua em segundo plano, ocupando na prática pedagógica um momento de recreação, ou um rotina para abertura das aulas através das boas vindas, ou ainda, em datas festivas. Por isso, a especialização é de suma importância, até o momento, não houve interesse público para capacitar os professores e também trazer nas escolas, profissionais habilitados para o ensino da música, a fim de cumprir com o que está proposto na Base Nacional Comum Curricular(BNCC) no campo da linguagem:

Tendo em vista o compromisso de assegurar aos educandos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais (BRASIL, 2008).

Então, os objetivos para o ensino da arte como componente é desenvolver as habilidades e competências, acima citadas, tendo em vista tornar o aprendizado mais amplo, tornando-se uma ferramenta importante para a formação do aluno. A esperança é que o ensino da música alcance todas as escolas sejam elas urbanas ou rurais, com profissionais capacitados e professores habilitados com aulas dinâmicas e cheias de possibilidades, dando significado à cultura, aos relacionamentos sociais e aos familiares, voltadas para os interesses do aluno.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Ponto de partida

O que mobiliza uma pesquisa é o querer saber, o resultado pode ser surpreendente ou previsível, mas não se interrompe enquanto não achar as respostas. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.12) "Só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, uma dúvida para qual se quer buscar a resposta. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar respostas para alguma coisa."

Através da análise textual qualitativa e bibliográfica, procurei acrescentar novos conhecimentos e concepções sobre esse tema. Para tanto, examinei com cuidado as prerrogativas apresentadas pelos autores, buscando ter o senso crítico indutivo além de colher os dados de documentos oficiais. Esse tipo de análise se debruça no aspecto social, observando seus participantes, utilizando-se de diversos instrumentos como: observação, diário de bordo, pesquisa participante, questionário e grupo focal.

A pesquisa qualitativa, portanto, preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (GERHARDT e SILVEIRA,2009).

A pesquisa ação participante, traz na sua essência o envolvimento interpessoal entre os seus pares, facilitando assim, a observação, podendo fazer as devidas intervenções, Brandão(2007), relata como se dá esse processo. "A pesquisa participante deve ser pensada como um momento dinâmico de um processo de ação social comunitária. Ela se insere no fluxo desta ação e deve ser exercida como algo integrado e, também, dinâmico." (BRANDÃO, 2007, p.52).

Porém essa prática tem que vir como resultado de uma observação minuciosa e da utilização do diário de bordo que dará subsídios para desenvolver a pesquisa, permitindo orientações e acompanhamento de percursos.

Além disso, é preciso deixar claro que, nos processos criativos que envolvem situações de ensino-aprendizagem, o registro na forma de diário de bordo pode contribuir para a compreensão das elaborações de discentes pelo docente. Este, apoiando-se na concretude do diário, terá maiores possibilidades de compreensão dos entremeios de uma dada criação, e, poderá interferir nas criações dos discentes, indagando, propondo intervenções ou mudanças, e conseqüentemente ampliando as reflexões dos aprendizes, deflagrando processos cognitivos e sensíveis que pressupõem o estabelecimento de diálogo[...] (LARCHER, 2019, p. 106).

Para colocar em prática todo o processo até aqui citado, adotei a técnica de grupo focal, com vista a embasar a pesquisa em práticas concretas de atuação, em posse de um projeto articulado, para compreender, como a música pode motivar o ensino e aprendizagem dos educandos.

As entrevistas de grupo focal oferecem ao investigador versatilidade e uma variedade de alternativas para coleta de dados. Como se trata de uma técnica de investigação que aproxima investigador e sujeito da pesquisa, o grupo focal permite ao investigador uma certa flexibilidade na condução da entrevista e maior aproximação com os dados coletados (GOMES, 2005, p. 281) .

Logo, essa técnica de pesquisa caracteriza-se principalmente pela permissão de ideias partilhadas pelo sujeito do grupo, maior percepção do seu cotidiano e a exposição de ideias que talvez não fossem reveladas de outra maneira. O grupo focal, pode ser utilizado como o único meio de coleta de dados, mas também pode ser associado a observação participativa e entrevistas individuais, ela é ideal para grupos pequenos, permitindo a comparação com os resultados obtidos e maior interação entre os participantes. (ANDRADE; AMORIM, 2010, p.75)

Neste trabalho, se fez necessário consultar documentos, utilizando sites oficiais de órgãos governamentais, tais como: o INEP(Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, LDBN (Lei de Diretrizes de Base Nacional), e o PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), BNCC (Base Nacional Comum Curricular ) para fundamentar a pesquisa.

Ao participar de um projeto de introdução da arte nas escolas municipais da cidade de Amargosa/BA no ano de 2022, sendo monitora do ensino de canto e coral, responsável por quatro salas multisseriadas, localizadas na área rural e detendo dessa experiência, pude tomar como ponto de partida para a escolha do tema. Atualmente estou exercendo um estágio ligado à CAPES participando da Residência Pedagógica(RP) e assim, delimitar uma turma multisseriada, para fazer novas abordagens, a fim de elucidar o referente tema, a partir da seguinte inquietação: É possível utilizar a música como instrumento de ensino-aprendizagem em uma sala multisseriada?

A expectativa é que os professores tenham neste documento o engajamento necessário para exercer novas práticas utilizando a música. Para tanto, segui o seguinte roteiro: observação, entrevista semi-estruturada, desenvolvimento de um projeto que envolva a música no processo do ensino-aprendizagem em um grupo focal, que se deu, em uma sala multisseriada.

## 4.2 Descrição do locus da pesquisa

A escola é localizada na comunidade de Lagoa Queimada, área rural da cidade de Amargosa/BA, na Escola Municipal Artur Almeida Passos, possui 2 salas de aula, uma com a turma do 1º ao 3º ano e a segunda composta por alunos de 4º e 5º ano, esta última, foi a sala escolhida para a pesquisa, é composta por 13 educandos que estudam no turno da manhã e como característica desta classe, os educandos estudam juntos com colegas de duas ou mais séries, com a presença de um professor. Essa turma está na faixa etária de 10 a 12 anos, sendo 5 meninas e 8 meninos, todos residentes na comunidade.

A oportunidade dessa intervenção se deu pela participação do Programa Institucional de Residência Pedagógica, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. (BRASIL/CAPES, 2023). Logo, a proposta é fazer intervenções tendo a música como instrumento principal na práxis, compreendendo a importância da ressignificação cultural e dos saberes desta comunidade, na produção do plano pedagógico, logo, a didática será embasada nessa intencionalidade, sempre sobre a supervisão da coordenadora Andreia Barbosa dos Santos e do professor preceptor <sup>3</sup>Lucas.

## 4.3 Grupo focal

Na manhã do dia 18 de outubro de 2023, tive oportunidade de me reunir com os educandos para a realização do grupo focal. Participaram do momento 11 crianças, na faixa etária de 10 a 12 anos de idade de uma classe multisseriada (4º e 5º anos) da Escola Municipal Artur Almeida Passos. Contei com a colaboração do professor preceptor Lucas, que me acompanhou nessa etapa importante da pesquisa, pois seria o momento de conhecer todas as impressões que os educandos tiveram em relação às atividades que estavam sendo desenvolvidas em sala de aula no período delimitado pela prática do Residência Pedagógica, que começou no mês de maio de 2023, até o presente momento, cujo tema está relacionado diretamente com a música e suas possibilidades no processo de ensino-aprendizagem. Estou com os educandos uma vez a cada semana

---

<sup>3</sup> Para a proteção da imagem dos alunos e do professor preceptor serão utilizados nomes fictícios para se referir a eles.

desenvolvendo uma atividade musical associada ao conteúdo ou a cultura e também desenvolvendo o projeto.

Fotos 1 e 2 - Roda de pesquisa com o grupo focal



Fonte: Acervo particular Rubilene Cerqueira (2023)

Trabalhar com o grupo focal foi uma experiência única, ao mesmo tempo desafiadora tendo o cuidado ao mobilizar as palavras geradoras de maneira que as mesmas não sejam direcionadas ou conduzidas, comprometendo as respostas genuínas dos educandos, evitando assim, toda a interferência de conceitos e informações próprias.

O moderador nunca deve expor suas opiniões ou criticar as idéias dos participantes. É preciso ter especial atenção para com os aspectos não verbais das interações entre moderador e grupo, tais como expressões faciais e/ou corporais que representem discordâncias, surpresas, negações ou mesmo excessiva aprovação ao que estiver sendo falado. (ANDRADE; AMORIM, 2010, p.75)

Preferi fazer com um grupo homogêneo, ou seja, somente com os educandos, pois o objetivo era conhecer seus conhecimentos anteriores e o que os novos ensinamentos lhes trouxeram e contribuíram a respeito do assunto. Nesse processo foi possível rememorar as influências culturais e associá-las aos conteúdos, que adquiriram conhecimento com facilidade. As palavras geradoras foram as seguintes: sons; brincar; instrumento musical; escola; família; dança e música.

Ao trazer estas palavras geradoras, fui mobilizando a conversa com perguntas a partir delas, tais como: O que vocês sabem; o que é; o que vocês gostam; o que pensam. Juntamente com esse recurso, acrescentei um questionário para o professor, este, colaborou respondendo com disposição e interesse de contribuir para a pesquisa, trazendo sua visão sobre o assunto e a sua experiência com a

turma.

A observação e a prática em sala de aula antecederam os processos citados anteriormente, ambos de suma importância para dar subsídios e iniciar a pesquisa, pois, foi nesse primeiro contato que pude trazer às crianças uma abordagem significativa da música, baseada nas observações de acordo com a realidade da turma.

## **5 INTERVENÇÃO**

### **5.1 Processos pedagógicos e a Música como instrumento didático-pedagógico**

O tema acima, foi o que mobilizou a pesquisa, trazendo na prática pedagógica, possibilidades no uso da música. Mas, nesse âmbito gostaria de refletir sobre o ato de ensinar, tendo em vista que o ensino está na humanidade desde os primórdios, acontece todo o tempo, o tempo todo, passando de pai pra filho, de anciãos para jovens, mestres e aprendizes, comunidades, tribos, sociedade, apresentando-se nas tradições costumes e maneira de fazer. Mesmo os gregos, não estabeleceram uma escola, mas levavam os jovens a pensarem a se preocuparem com os problemas da vida, mesmo sem existir uma construção metódica do ensino, o como fazer. Esse processo aconteceu com a divisão histórica conhecida como Idade Média, porém com o advento da Igreja, interessada em alcançar maior número de fiéis, percebeu a necessidade de normatizar, organizar e legitimar o ensino, foi nesse momento que surgiu a Pedagogia (GAUTHIER, 2010). Dito isso, a definição de Pedagogia segundo Gauthier (2010. p.51) é a seguinte:

Por pedagogia entendemos aqui a codificação de certos saberes próprios do docente, isto é, um conjunto de regras, de conselhos metódicos que não devem ser confundidos com os conteúdos a ensinar, e que são formulados para o mestre, a fim de ajudá-lo a aprender mais, mais depressa e melhor.

A Pedagogia para ser plena é necessário agregar a ela novas possibilidades, não pode ser puramente uma transmissão de conteúdo, Freire(1996) defende que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (FREIRE, 1996, p.13), e é pensando nisso que dialogamos com a música, a integralidade se dá na multidisciplinaridade do ensino de maneira articulada e proposital. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempla esse pensamento ao cita na sua apresentação o interesse de: "[...]

garantir o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes brasileiros, seu desenvolvimento integral por meio das dez competências gerais para a Educação Básica”(BRASIL, 2017, p.07) interesse esse, que também tinha o educador Anísio Spíndola Teixeira, conhecido como o pai da escola pública, o qual acreditava que esse esforço deveria vim do Estado.

[...] mas do direito de cada indivíduo à sua educação integral, decorre logicamente para o Estado, que o reconhece e o proclama, o dever de considerar a educação, na variedade de seus graus e manifestações, como uma função social eminentemente pública, que ele é chamado a realizar, com a cooperação de todas as instituições sociais. [...] Assentado o princípio do direito biológico de cada indivíduo à sua educação integral, cabe evidentemente ao estado a organização dos meios de o tornar efetivo. (MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA, 1932, p. 05).

Nesse contexto histórico, pensou a escola como este lugar mobilizador da ideia de que, o aluno pode desenvolver diferentes habilidades e competências, associados ao resgate dos saberes advindos da sua cultura, arte e convívio social.

Logo, ao observar essas questões e tendo a oportunidade de participar de monitoria de canto e coral em classes multisseriadas no meu município, percebi as inúmeras possibilidades no processo de ensino, podendo utilizar a música como ferramenta, já que a Pedagogia não se limita apenas à passagem de conteúdo, além de tirar a música desse lugar que visa a prática somente para a recreação, entretenimento ou passatempo.

Para apresentar a música como um instrumento pedagógico aliado dos conteúdos, foi necessário apresentar no decorrer dos trabalhos alguns conceitos básicos sobre a música, tais como: os elementos musicais: *Sons* – são as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio. As vibrações irregulares são denominadas ruído; *Ritmo* – é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos; *Melodia* – é a sucessão rítmica e bem ordenada dos sons, e *Harmonia* – é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons.

Todos esses elementos poderão ajudar o educando nos aspectos físicos, psicológicos e mental, da seguinte maneira: *Físico* – ao oferecer atividades capazes de promover o alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga; *Psíquico* – ao promover processos de expressão, comunicação e descarga emocional através do estímulo musical e sonoro e, *Mental* – ao proporcionar situações que possam contribuir para estimular e desenvolver o sentido da ordem,

harmonia, organização e compreensão (RÚBIO, 2012).

Minha primeira impressão no contato com os educandos foi perceber que, estes faziam pouco uso da música nas brincadeiras, por exemplo, quando utilizei a brincadeira de roda, eles tinham dificuldade em formá-la, na brincadeira de pular corda, não havia cantiga, ou seja, não utilizavam essas brincadeiras que são na sua essência musicais no cotidiano, pensavam nas músicas apresentadas pela mídia e adotadas pelos familiares mais próximos, por isso a importância do resgate. No momento do grupo focal em que foi sorteado a palavra, brincar, a maioria trouxeram brincadeiras que não utilizavam a música ou que elas não associavam, Rael e Catarina (2023, ambos com 11 anos) disseram: “brincar de pega pega, de correr, esconde esconde, brincar também pode ser um momento de se divertir pular corda.” e quando se perguntava sobre o gosto, a resposta foi quase unânime entre os meninos, “jogar bola e bicicleta”, já as meninas ficavam mais em silêncio, porém Catarina (2023, 11 anos) quebrou dizendo: “ pular corda e brinca de boneca”. Percebe-se então, que no momento da intervenção trazia para eles músicas relacionadas às brincadeiras e os mesmos percebiam que ficavam empolgados.

Foto 3 e 4: primeiras observações na escola



Fonte: Acervo particular Rubilene Cerqueira (2023).

Nessas primeiras semanas, foi o momento de conhecer os educandos, observando, dando ouvidos, anotando no diário de bordo e interagindo com eles juntamente com o professor e preceptor Lucas.

O acesso que os educandos tinham à música na escola era pouco, quando perguntei sobre a escola e se tinha influência musical presente neste lugar, as mesmas se reportam a professora anterior e não a atual. “Ham, ham, com a

professora anterior tinha, a gente cantava música todo o dia” (Elias, 2023, 10 anos) e também o fato de terem aulas de capoeira, quando falamos sobre dançar, trouxeram a lembrança de como aprenderam música nessas aulas, “Tipo assim, o tambor que o professor da capoeira estava ensinando pra gente, dá três toques, e aí ensina a gente” (Rael, 2023, 11 anos).

Notamos que as aulas de capoeira tem sido aliado do professor do acesso dos educandos à arte e a música, o mesmo citou quando foi questionado a respeito: “Na escola sempre teve aula de capoeira e dessa forma observei que os alunos se interessavam com esse momento. Era momento de prazer, diversão e também acontecia a aprendizagem.” (Lucas, 2023, p. 02).

Quando falamos do acesso aos instrumentos musicais, alguns se manifestaram trazendo a informação que tinham instrumentos em casa, porém elas não eram os tocadores, apenas conheciam alguns que foram citados no momento da conversa. Pedi a definição e eles me responderam: “tem tambo, objetos que dá para tocar”. (Rael, 2023, 11 anos), “Coisas que fazem barulho” (Gabriel, 2023, 10 anos). Percebe-se que não sabem distinguir um som harmonioso de um barulho, no senso comum não percebem que a música é uma combinação de som de maneira harmoniosa, quando fizemos a atividade de chocalho e praticamos com uma música ritmada, não compreenderam bem a aula, pois produziam o som sem marcação de tempo, ou seja, produziam barulho.

Ao serem perguntados se tinham instrumentos em casa ou se alguém da família tocava responderam-me que tinham um tio, o pai ou algum outro parente que tocavam. “Minha casa tem tambor, aquilo que Paulo trouxe, tem sanfona, tem uma gaita que é igual a uma sanfona é tipo, o nome é gaita, eu acho que é uma gaita.” Catarina(2023, 11 anos), “Lá em casa eu tenho isso aqui, uma gaita e um pandeiro” Paulo(2023, 10 anos). “Tem um violão lá que a gente não usa, que deixa lá no canto” Catarina(2023, 11 anos).

Os educandos reconhecem que há um aprendizado no momento das aulas de capoeira e da música, demonstrando desejo de que essas aulas permaneçam. O uso sonante das palavras na poesia e parlendas, juntamente com a música colaboram com a alfabetização, inclusive no auxílio na terapia de pessoas com distúrbios da fala, tendo em vista que.

A música é um veículo expressivo para o alívio da tensão emocional, superando dificuldades de fala e de linguagem. A terapia musical foi usada para melhorar a coordenação motora nos casos de paralisia

cerebral e distrofia muscular. Também é usada para ensinar controle de respiração e da dicção nos casos em que existe distúrbio da fala.(BRÉSIA, 2009, p.4)

Ao realizar as intervenções tive essa percepção da melhora no alívio das tensões, principalmente em uma das educandas que tinha dificuldade de se expressar, quase não falava na sala e no momento da intervenção, cantava e participava das brincadeiras e coreografia, algo que precisa ser dito é que, a mesma, tem uma deficiência no braço o que não a impedia de fazer os gestos propostos.

Um estudo realizado na Universidade McMaster, no Canadá, apontou que crianças que tinham aulas de música se saiam muito melhor em testes de memória, alfabetização e matemática, em comparação com aquelas crianças que não tinham intimidade com canções. (RUBIO, 2012, p.4).

De fato a música exerce influência no desenvolvimento humano em todos os seus aspectos, envolvendo o educando na sua integralidade.

Com efeito, a música é um tipo de arte com imenso potencial educativo já que, a par de manifestação estética por excelência, explicitamente ela se vincula a conhecimentos científicos ligados à física e à matemática além de exigir habilidade motora e destreza manual que a colocam, sem dúvida, como um dos recursos mais eficazes na direção de uma educação voltada para o objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano. (SAVIANI, 2000, p. 4)

Perguntando ao professor preceptor se era possível ensinar música em uma classe multisseriada o mesmo respondeu da seguinte forma:

Sim, é possível acrescentar o ensino da música em uma classe multisseriada. O ensino da música pode ser incorporado no currículo escolar, independentemente do tipo de classe em que os alunos estão inseridos.[...] Pode-se incorporar canções e músicas nas atividades diárias. Dessa forma é possível utilizar canções como parte das atividades de aquecimento ou transição entre diferentes atividades. Além disso, as músicas podem ser utilizadas para trabalhar conceitos específicos, como números, cores, partes do corpo, etc. (Lucas, 2023, p.03).

Porém o mesmo chama atenção das dificuldades que podem ser encontradas ao ensinar em uma classe multisseriada:

Mas devo ressaltar que o ensino da música em uma classe multisseriada pode exigir uma organização cuidadosa do tempo e dos recursos disponíveis. É preciso garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de participar e aprender, adaptando as atividades às diferentes idades e níveis de desenvolvimento de cada um.(Lucas, 2023, p.03)

Todas essas observações pontuadas pelo professor foram confirmadas, no decorrer do processo da intervenção, ele cita o tempo e realmente existe uma

preocupação em não comprometer o ensino dos conteúdos, pois existe no Brasil um sistema educacional, que exige prazos e resultados. Porém já existe a percepção de que cada criança tem o seu tempo de aprendizado que é necessário ser respeitada, também as avaliações devem contemplar o contexto que a criança está inserida, para além disso, entender as peculiaridades de uma classe multisseriada com crianças em faixa etárias e tempos de aprendizagens diferentes.(FREIRE, 2009)

## **5.2 Criança e Música: as possibilidades de construção de saberes**

A ação musical deve induzir comportamentos motores e gestuais, que direcionados às atividades lúdicas de alfabetização, escrita, leitura e que facilitem a compreensão associativa dos códigos e signos linguísticos, gerando uma construção do saber (RUBIO, 2012, p.02)

A nossa relação com a música começa desde da barriga da mãe, quando os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo seu corpo, como a circulação sanguínea, movimentação do intestino e batimentos do coração. A voz da mãe também participa dessa acústica, que será uma referência afetiva da criança depois do seu nascimento (BRITO, 2003). Na infância antes mesmo de ir para a escola a música se faz presente nas brincadeiras, nas cantigas de ninar, brinquedos sonoros e nas interações com os pares

Vi mais tarde que havia alguns brinquedos com som, e esses sons também eram estruturais. Então, existem brinquedos silenciosos e brinquedos sonantes. Esses brinquedos sonantes têm uma música muito elementar que depois vai se tornando mais complexa até chegar aos brinquedos verdadeiramente cantados com melodias desenvolvidas. Com esses estudos, a gente pode constatar que a música brasileira já existe na música tradicional da infância. Então, a música tem um papel muito importante no repertório dos brinquedos de criança. (HORTÉLIO, apud TOMICH, 2016, p.8)

Segundo esse relato, Lydia Hortélio (2010) observou que a música cresce junto com a criança, dando significado nas interações e brincadeiras, que são eixos norteadores da Educação Infantil. A música popular brasileira exerce esse papel importante de resgate as memórias e cultura local, por isso busquei na intervenção desenvolver atividades que resgatasse as cantigas de roda e brincadeiras que envolvesse a música, pois, devido o avanço das tecnologias vem se perdendo a cada geração, o retorno às raízes tem sido um esforço de muitos pesquisadores ligados a educação.

Como pesquisadora da cultura da criança e da cultura popular, Lydia Hortélio assume um papel importante de conscientização do valor do nosso patrimônio cultural. Suas pesquisas e ações dão um

norte a uma educação fundamentada na sabedoria ancestral do povo, que é aprendida culturalmente. A pesquisadora nos mostra que o próprio brinquedo, seja da cultura da criança ou da cultura popular, desempenha o seu papel socializador, educativo, criativo, e por isso, não devemos transformá-lo em “brinquedo pedagógico”, deturpando o seu valor, e sim, vivenciá-lo e brincar de forma integrada, não fragmentando os elementos que constituem o fenômeno cultural. (TOMICH, 2016, p.128)

Por isso, torna-se importante conhecer a realidade sócio-histórica do educando, pois quando passamos a conhecer a família podemos contribuir amplamente com seu aprendizado, refletindo nos resultados dos seus estudos. Quando abordei sobre a família com o grupo focal, percebi no primeiro momento certa timidez, muitos não queriam se pronunciar, porém quando perguntei, “o que é família para vocês?”, as falas foram fluindo, “Família é tudo. A família é como se fosse o nosso coração “ (Elias, 2023, 10 anos), outro falou, “A família é tipo assim, eu tenho a minha mãe, eu gosto da minha mãe, eu gosto dos meus irmãos... Isso sim é família.” (Rael, 2023, 11 anos), Sofrer, as pessoas que amam o familiar que perdeu.”(Catarina, 2023, 11 anos). Então percebi que a família para eles era sentimento, amor, saudade, gostar, ou seja, tem toda lembrança afetiva envolvida. Trazer essas questões ao ensino com a música é fazer sentido ao aprendizado.

A música na infância e adolescência está atrelada ao lazer e entretenimento, pouco percebem que com a música podemos aprender e que a mesma participa em nosso dia a dia desde de sempre. Na abordagem com o grupo focal apenas dois educandos consideraram-na como instrumento de aprendizagem.

No senso comum, quando falam de música, remete a outros acessórios que se relacionam com ela, por exemplo, a dança, instrumentos musicais e coreografia. “Música é fazer a música com instrumento.”(Paulo, 2023, 10 anos), “Dançar é tipo, desenvolver o ritmo da música, se mover no ritmo da música” (Elias, 2023, 10 anos).

A primeira palavra norteadora sorteada foi, sons, gostaria de saber deles o que eles entendem como som e a resposta de um dos meninos me chamou a atenção ao dizer que os “sons são barulhos da natureza ou de qualquer espaço local” (Elias,2023, 10 anos), ou seja, no senso comum ele sabe que toda a fonte pode produzir som não importando o meio.

Lael (2023, 9 anos) reafirma com a fala, “sons podem ser de carro, sons de televisão, sons de bater na mão” na sua enumeração de exemplos coloca o próprio corpo como produtor de som. Mas teve um educando que associou o som à música, “De tremer a terra e de música” (Eliseu, 2023, 9 anos). Logo, de certa forma há no

imaginário da criança o entendimento que o som é: “O som é um movimento vibratório produzido por um determinado objeto, propagado num determinado meio e interpretado por nossa audição” (BRASIL, 2021, p.33) o que comprova que a criança não vem para a escola como uma caixa vazia, a mesma detém conhecimento advindo do seu convívio, do contexto histórico a que está inserida e oriunda de suas influências.

### **5.3 - Projeto Musical de ação-participante - prática no Residência Pedagógica**

Reconhecer que a criança já traz consigo múltiplos saberes e que se reflete na sua aquisição de conhecimento, contribuindo para o seu avanço e disposição para um novo aprendizado, pensando na música como uma dessas possibilidades, foi o que me impulsionou a desenvolver um projeto através da Residência Pedagógica, realizada em uma classe multisseriada na comunidade de Lagoa Queimada, intermediado pelo desejo de perceber como a música pode resgatar a cultura local e o desenvolvimento didático dos conteúdos, Paulo Freire constata que, somente.

O seu número enraizamento nas condições locais e regionais, sem esquecer os aspectos nacionais, é que possibilitará o seu trabalho de identificar seu educando com o seu tempo e o seu espaço. E isto porque a sua programação será a própria vida comunitária local, tanto quanto possível trazida para dentro da escola, como pesquisada e conhecida fora dela (FREIRE, 1959, p. 91).

Então, deu-se início a uma observação minuciosa em relação a turma, suas falas, gestos, costumes, interesses, comportamentos tanto entre os colegas, quanto ao professor e também as práxis realizadas na sala de aula; a pedagogia; os recursos utilizados no desempenho didático, cognitivo e motor dos educandos, sempre procurando ser informada previamente a respeito do plano de aula, para compreender melhor o desenvolvimento do mesmo, registrando tudo no diário de bordo.

Para o bom andamento da pesquisa pude contar com a colaboração do professor preceptor Lucas, graduado em Pedagogia, e Licenciatura em Biologia, especialista em Políticas Públicas na Educação Básica, especialista em TEA – Transtorno do Espectro Autista, especialista em Autismo, leciona a 6 anos.

Os educandos do 4º ano estão no primeiro ano com ele, mas os do 5º ano já é o segundo ano letivo. Conhece todas as dificuldades encontradas em uma turma multisseriada as quais ele mesmo na entrevista listou: “As principais dificuldades

encontradas são: a distorção série/idade, indisciplina, falta de acompanhamento nas atividades de casa, falta de recursos didáticos, frequência” (Lucas, 2023, p.01), todas essas dificuldades pontuadas, constatei no período de observação.

Por isso tive o cuidado de me informar sobre as dificuldades que os educandos tinham na aquisição da linguagem principalmente na escrita, e por isso gostaria que o projeto se voltasse também no aprendizado da língua portuguesa, ou seja na alfabetização. De posse dessas informações, consegui pensar na abordagem pedagógica utilizando a música como recurso para o aprendizado e resgate cultural.

O professor pontuou algumas práticas que são utilizadas por ele para diminuir as dificuldades encontradas na turma, as quais são:

Adaptação do ensino às necessidades específicas de cada aluno, levando em consideração seu ritmo, estilo de aprendizagem e áreas de dificuldade.

Utilização atividades práticas que envolvam a aplicação dos conceitos e habilidades que estão sendo ensinados. Isso ajuda a tornar o aprendizado mais concreto e significativo.

Utilização de recursos visuais, como imagens, gráficos, diagramas e vídeos, para ajudar a ilustrar conceitos e facilitar a compreensão.

Utilização de recursos auditivos, como gravações de áudio e leituras em voz alta, para ajudar a reforçar a compreensão dos conteúdos.

Utilização de diferentes modalidades de aprendizagem, como visual, auditiva e cinestésica, para atender às necessidades dos diferentes tipos de aprendizes.

Utilização de reforço positivo para incentivar e motivar o aluno, reconhecendo seu progresso e esforço.

Atividades de trabalho em grupo, onde os educandos podem compartilhar suas experiências, conhecimentos e ajudar uns aos outros.

Fornecimento de feedback contínuo e construtivo para que o aluno saiba como está progredindo e quais aspectos precisam ser trabalhados.

Ensino técnicas de memorização, como criar associações, usar mnemônicos e revisar regularmente os conteúdos (Lucas, 2023, p.03)

Para que também possa ter essa dimensão na prática, combinei com o mesmo, a introdução da música de acordo com o plano semanal pré estabelecido pela escola, com vista a fazer um trabalho conjunto aos conteúdos ensinados. Como o próprio professor diz:

Para além do ensino de música, acho importante o ensino com música, pois a música também pode ser incorporada em outras disciplinas, como história, matemática e literatura, de forma a enriquecer o aprendizado e torná-lo mais significativo para os estudantes. Além disso, é possível organizar apresentações e concertos escolares, onde os educandos podem mostrar o que

aprenderam e se sentir parte de um grupo (Lucas, 2023, p.03).

O educador nos desperta para algo que é bastante relevante considerarmos na práxis a multidisciplinaridade, que já é discutido entre as disciplinas regulares mas ele destaca, que se faz necessário também envolver a música nesse processo, pois seria um instrumento eficaz no aprendizado.

Então, foram apresentados aos educandos o entendimento de alguns conceitos inerentes a musicalização, tais como: construção e conhecimento de instrumentos musicais(utilização de sucata); elementos musicais (som, ritmo, melodia, harmonia); Propriedades do som(timbre, intensidade, duração e altura); Gêneros musicais; Expressão corporal utilizando a música(o corpo também produz som); resgate da brincadeira de roda com suas manifestações culturais expressa pela herança dos povos formadores do Brasil, entre outros conteúdos, que poderiam ser acrescidos.

Além disso, foram feitas uma vez por mês oficinas musicais, cujo o dia foi determinado pelo professor da classe. No quadro abaixo estão descritos as atividades realizadas durante o período delimitado entre 19/05 a 18/10/2023, identificando, a abordagem semanal, baseado no plano de aula do professor juntamente com os dias de culminância do projeto da Residência Pedagógica.

**Quadro 01:** Atividades realizadas através do Projeto da Residência Pedagógica

<b>Semanas</b>	<b>Descrição e intencionalidade das atividades.</b>
1ª semana	Observação e acolhimento com brincadeira de roda, com a música, A canoa virou, trazendo a oportunidade para a turma de se apresentar.
2ª semana	Observação e conversa com os educandos, a fim de conhecer sua realidade e características dos moradores locais, tipos de moradia, gostos, interesse no final, apresentei uma brincadeira chamada, Corre cutia, que estimula a música com a movimentação do corpo.
3ª semana	No plano semanal, os educandos estavam estudando sobre a Amazônia, então trouxemos uma música do grupo Palavra Cantada

	denominada, Ciranda dos bichos, cujo os bichos citados eram da fauna amazônica. todas as abordagens são antes contextualizadas, a fim, de que os educandos entendam a relação.
4º semana	Nessa semana, estava sendo ensinada as contribuições dos povos portugueses, então, trouxe a brincadeira que utiliza a música - Três, três passará, por ser de origem portuguesa, essa informação foi dita previamente.
5ª semana	O professor estava ensinando já algumas semanas o assunto geometria e nessa semana iria praticar um circuito como atividade para a disciplina de Educação Física, então, apresentei um circuito musical com a colocação de boboleis dispostos no chão formando uma trilha, com instrumentos musicais, construídos com sucatas, ao final de cada etapa onde os educandos iriam completar a prova, acompanhando uma canção chamada, Trem fumaça. Essa atividade estimula o movimento do corpo, o equilíbrio e o raciocínio ao desenvolver cada movimento.
6ª semana	Nessa semana estava sendo ensinado, a influência dos povos africanos na nossa cultura, Por isso busquei trazer uma atividade musical relacionada com o tema trazendo duas músicas na língua africana intituladas, Funga aláfia e A RAM, SAM, SAM, com gestos e divisão de vozes. Envolve os aspectos culturais, étnicos-raciais, ancestralidade na linguagem.
7ª semana  Aqui foi dado a introdução do projeto da Residência Pedagógica	Construção de chocalho com material reciclável(garrafinhas e sementes), com o ensino sobre um dos elementos da música, o ritmo e a diferença entre melodia e harmonia, além de fazê-los conhecer a contribuição de um dos povos formadores do Brasil. Ao finalizar a aula combinei com o professor para

	<p>solicitar aos educandos uma pesquisa, onde os mesmos perguntariam, a algum familiar, o nome da brincadeira de roda que eles mais gostavam na infância e porque. Deveriam trazer na aula seguinte.</p>
8ª semana	<p>Recebi o retorno da pesquisa dos educandos, podendo reuni-los numa roda de conversa, pude conhecer as brincadeiras de roda que os parentes mais gostavam de brincar na infância, selecionei cinco para praticarmos na sala de aula, as quais foram: Alecrim dourado, Borboletinha, Ciranda cirandinha, Rebola chuchu, Atirei o pau no gato. Foi uma atividade que eles gostaram muito de fazer. E me deu a compreensão do nível de conhecimento que eles tinham da cultura local.</p>
9ª semana	<p>Estava trabalhando sobre o assunto Natureza, logo, trouxe uma música com o mesmo título para ser trabalhada em sala de aula, trazendo a discussão da preservação. Neste mesmo dia, acompanhando o Projeto de Residência Pedagógica, falamos dos povos originários(Indígenas) e construímos uma peteca com sacos plásticos de supermercados, trazendo consciência ecológica e étnica.</p>
Mesmo dia da culminância do projeto de intervenção da Residência Pedagógica.	
10ª semana	<p>Neste dia, em conjunto com o plano de aula, foi abordado o assunto Coreografia, após a abordagem teórica, trouxe uma brincadeira de roda intitulada Roda pião, pois os participantes cantam a música fazendo coreografia do pião.</p>
11ª semana	<p>Neste dia pude me reunir com a tggurma, com o intuito de aplicar a metodologia do grupo focal, estimulando a conversar com as palavras geradoras.</p>

**Fonte:** Elaboração da própria pesquisadora. 2023

Foram onze semanas muito proveitosas, pois os educandos não só quiseram participar de todas as atividades como também ficavam na expectativa. Os meninos tinham mais disposição e interesse, sempre me perguntavam, “o que vai ser hoje?”, já as meninas eram mais tímidas, porém nunca rejeitavam ou se puseram descontentes em participar, a dificuldade maior que eu tinha com elas era falar, expor seus interesses e preferências e essa característica se apresentava até, nas aulas com o professor no dia a dia, a barreira do silêncio muitas vezes se levantavam.

Quando os reuni no grupo focal esse comportamento persistiu foi difícil trazer para o grupo os conceitos e percepções que as mesmas tinham das palavras geradoras. Nas primeiras semanas eles ficaram curiosos querendo saber o que estava fazendo lá, pois mesmo sendo apresentada no primeiro dia, gostariam de saber mais, o que eu iria fazer.

As intervenções sempre aconteciam no segundo momento da manhã depois do lanche, mas sempre tinha o cuidado de não parecer uma recreação, esperava a volta deles a sala e trazia a proposta e a intencionalidade, assim eu teria a certeza da aquisição do conhecimento. A música tornou o aprendizado mais interessante, o professor preceptor quando foi questionado a respeito da importância da música disse:

Acho que o ensino de música na escola é fundamental para o desenvolvimento dos estudantes, pois a música proporciona inúmeros benefícios, tanto intelectuais como emocionais. Além disso, ela é uma forma de expressão artística que estimula a criatividade, promove a integração social e desenvolve habilidades motoras. (Lucas, 2023, p.02)

Para confirmar essa fala do professor busquei alguns depoimentos dos educandos que participaram do grupo focal.

Ao ser questionados: - “E neste período que estávamos fazendo juntos atividades com música, vocês gostaram?”

- **Todos** - Sim

- Todo o mundo gostou?

- **Todos**- Sim

- Não foi pesado não para vcs?

- **Todos** - Não

- **Foi legal?** E vocês acham que na escola é importante ter música, é bom ter música? O ensino da música..., é legal ter?

-**Todos** - Sim

Fiquei muito alegre em perceber o entusiasmo que eles tiveram ao responder essas perguntas, valorizaram todos os momentos que passamos juntos com intervenção musical. Fiz uma outra pergunta para saber se eles percebem a dimensão educativa que tiveram com a música.

- E o que vocês acham, que vai ajudar vocês em quê?

- **Rael** - aprender

- O que mais?

- **Catarina**- a ser mais feliz

- Ser mais feliz?.

- **Paulo** - aprender a usar o instrumento

- **Rael** - Tipo assim, o tambor que o professor da capoeira estava ensinando pra gente, dá três toques, e aí ensina a gente.

Então, me deparei com essas respostas acima, educandos dizendo que a música os fazem aprender e os fazem felizes. Essa última resposta foi surpreendente, não imaginava que tivesse alcançado tamanha dimensão, já valeu a pena todo esforço, o acesso a música ligado aos conteúdos, construção de instrumentos, resgate da cultura relacionada às cantigas e brincadeiras de roda e todos os diálogos envolvidos.

Nas quatro primeiras semanas trouxe duas músicas com gestos e duas brincadeiras com músicas, todos, de acordo com os planos de aula, o que eu observei foi que, embora duas delas eram bastante conhecidas no cancioneiro popular, para as crianças, eram novidade, apesar de se tratar de uma realidade rural, não tinham mais o costume de fazer essas brincadeiras, perguntei no final da aula se foi bom para eles participarem, os mesmos manifestaram entusiasmo queriam mais, logo, ficavam na expectativa da próxima semana. Por isso considero importante a participação da música nos currículos escolares, participando ativamente do plano de aula, os depoimentos no grupo focal revelaram isso ao perguntar se era importante ter o ensino da música na escola. Todos balançaram a cabeça dizendo que sim e dois manifestaram que queriam mais dias na semana (Rael, 2023, 10 anos). “Toda a semana” (Catarina, 2023, 11 anos). Mostrando o interesse deles na música e suas manifestações no ensino, na brincadeira, nos

gestos e na arte, pois eles nunca haviam feito divisão de vozes que aconteceu na 6ª semana quando falamos sobre a África e africanos ao trabalharmos duas músicas na língua originária.

O mesmo fenômeno da alegria aconteceu quando fizemos o circuito musical, pois neste momento toda a escola participou, a outra turma e funcionários, inclusive o professor, desenvolvendo o movimento do corpo e acompanhado o ritmo, além de conhecer instrumentos recicláveis, foi muito produtivo. Um dos educandos do grupo focal afirmou que na escola dá para se divertir (Rael, 2023, 10 anos). Então, perguntei a Rael se a escola também é lugar de se divertir ele afirmou que sim, inclusive ele associa a Educação Infantil como o período de maior diversão. “Eu queria estar na Educação Infantil, para brincar o dia todo, não sou besta..”(Rael, 2023, 10 anos), um aluno o interrompeu dizendo que, “é lugar de aprender” (Elias, 2023, 10 anos).

Outra mobilização importante que a música promove são as interações entre os educandos, no grupo focal, ao perguntar sobre a turma e se gostam da turma, não houve unanimidade, responderam da seguinte maneira: “ Tem uns que não, também não” (Rael,2023, 10 anos), “Tem horas que não, tem alguns conflitos aqui” (Catarina, 2023, 11 anos), “Tem uns que esquentam a nossa cabeça, Eu estou olhando para ele” (Gabriel, 2023, 11 anos).

Na verdade o conflito estava no conceito de cada um, pois esperavam que para ter um bom relacionamento não teriam discórdia, o divergir faz parte das interações, no momento do jogo, da brincadeira e nas intervenções com a música não seria diferente, quando estamos fazendo uma brincadeira de roda, uns vão mais devagar, outros mais rápidos, uns se divertem, outros nem tanto, uns cantam mais alto outros mais baixo, faz parte do diferente. Ou se confirma nas convicções ou sede.

Foto 05: prática da brincadeira de roda, fruto da pesquisa dos educandos.

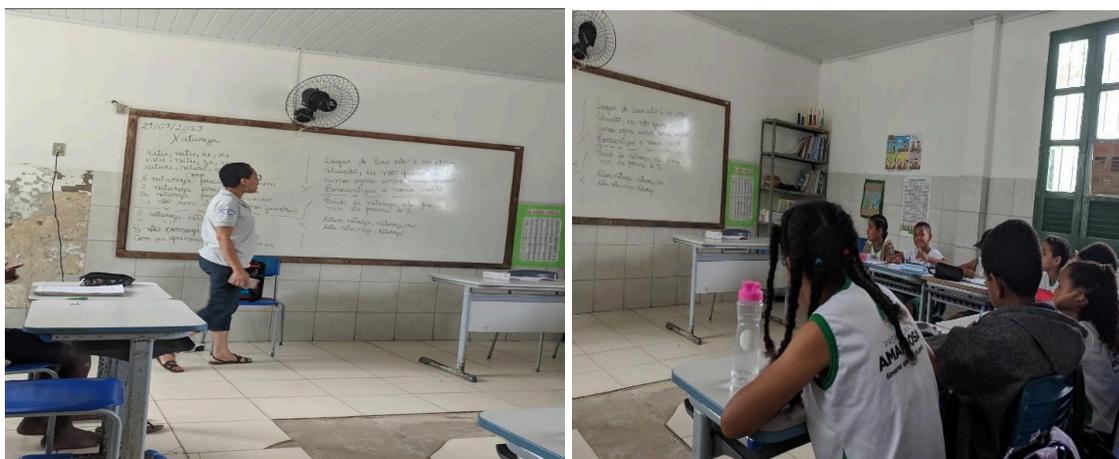


Fonte: Acervo particular Rubilene Cerqueira (2023).

As figuras acima registram o momento em que, colocamos em prática as contribuições que os educandos trouxeram quando realizaram a pesquisa que trazia as informações a respeito das brincadeiras de roda que marcaram a infância dos seus familiares. A intenção era resgatar a cultura através das cantigas de roda, fazê-los compreender a importância dos saberes da comunidade e pensar na possibilidade de trazer para a brincadeira no seu cotidiano. Todos gostaram da atividade, alguns já conheciam algumas músicas para outros, era novidade, em todas as intervenções os encorajava a ensinar a outros.

As figuras abaixo demonstram o momento de intervenção da Residência Pedagógica, o qual trabalhamos a preservação da natureza com a introdução de uma música temática, uma conversa abordando o assunto, além da leitura, escrita e interpretação textual.

Figuras 06 e 07 Intervenção na Residência Pedagógica com a música.



Fonte: Acervo particular Rubilene Cerqueira (2023).

## 6 REFLEXÕES FINAIS

Todo começo é difícil, nunca se sabe direito por onde começar e como vai terminar, nesta pesquisa não foi diferente, pois muitas coisas me mobilizam na questão da educação: as questões relacionadas a turma do EJA (Educação de Jovens e Adultos); a educação inclusiva; o papel da gestão; entre outros. Mas foi a música e as questões que envolve as classes multisseriadas que me levou a parar e pensar nas inúmeras possibilidades que a música pode trazer no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo do aluno, além, do desafio de ensinar numa classe multisseriada. A comodidade nos paralisa, nos torna inertes em meio a tantas questões que a educação de qualidade está inserida.

Partindo agora para a execução da pesquisa pude perceber melhor a complexidade que envolve este assunto, este trabalho tem a intenção de provocar nos educadores a apreciação das questões que as envolvem, portanto trouxe um olhar mais atento em relação a possibilidade de utilização da música como ferramenta pedagógica para o aprendizado do educando de maneira lúdica e que envolva os saberes já construídos pelo seu meio, podendo fortalecer e melhorar o significado que esses dão na aquisição de conhecimento.

A experiência foi bastante gratificante, pois os depoimentos e as manifestações de carinho e entusiasmo, devida à abordagem pedagógica com a música, foram confirmadas na participação dos educandos no grupo focal, que trazem em suas falas a importância das intervenções e o desejo de seguir aprendendo cada vez

mais. Na minha percepção no decorrer do trabalho verifiquei que muitas atividades eram novas e surpreendentes para eles, o que não os impediu de participar, foi uma turma que não encontrei dificuldade, apesar de serem de idades diferentes, terem atraso em relação à alfabetização e estarem distante do contato de uma realidade musical no seu dia a dia, não os inibiram de avançar. O que resultou em melhora cognitiva, pois facilitou a assimilação dos conteúdos; psicologicamente pela facilidade nas interações com os colegas, quebra da timidez e retração, destaco aqui o comportamento das meninas, e também motor, visto que a música mobiliza a dança, os gestos e coreografia. Não precisei colocar regras ou determinação para que todos participassem a ação partiam deles para comigo me motivando cada vez mais,

Portanto, estou satisfeita em perceber como a música é relevante na vida de todos envolvidos na educação, educandos, professores, gestores e funcionários e se faz necessário introduzi-la no dia a dia da escola, porém não de qualquer jeito, mas de maneira coordenada, sincronizada e harmônica com todos os agentes educativos. Esse entendimento, vai além da consciência do cumprimento da legislação, não se pode ignorar a sua importância na identidade cultural, social e também no aprendizado, se for assim, a música continuará ocupando esse lugar de recreação, ou um momento de acolhimento ou ainda a chamada para o lanche, e sim, uma prática de múltiplas possibilidades, como a proposta foi perceber as dificuldades encontradas numa classe multisseriada, ao meu entender por se tratar de uma classe com poucos educandos, com séries muito próximas, com apenas dois níveis, acredito ter sido os motivos pelo qual levou-me a não ter maiores dificuldades no envolvimento dos mesmos. No entanto, devido ao atraso na questão da aquisição da linguagem, sinalizada pelo professor preceptor, a assimilação de conhecimento tanto dos conteúdos quanto da musicalização foi gradativa com evolução mais lenta.

Esta pesquisa foi bastante relevante para mim não só por se tratar de um trabalho para fechamento de curso, mas principalmente por conhecer melhor as possibilidades para o ensino pedagógico utilizando a música, reconhecendo o aprendizado lúdico e marcante para os educandos, os levando a aprender com leveza e alegria, trabalhando os aspectos motor, psíquico, social e intelectual, levando-me a ter um olhar mais atento, sabendo que o desenvolvimento e a aquisição do conhecimento é um processo gradativo, porém deve ser completo que

envolve o educando em sua totalidade. Portanto, não pretendo parar por aqui, e sim, mobilizar a busca do aprendizado no que tange à música e a todas as questões que foram abordadas. A esperança com esse trabalho, é que outros educadores também se vejam nesse lugar de mobilizador da cultura e música e sintam-se desafiados a investir, tempo, dedicação e maior entendimento sobre o assunto, a buscarem conhecer melhor, sabendo que existem outras maneiras de ensinar, que a pedagogia pode ser dinâmica e múltipla.

## 7- REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcelo; AMORIM, Viviane; **Grupo Focal: A pesquisa com foco na interação dos sujeitos**, Ed. UEPA, cap. 5, pág. 1-114, Belém/PA, 2010.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna, **Por uma Educação do Campo**; Traços de uma identidade em construção, cap. v, p.151, Petrópolis/RJ, 2011.

ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano, **Por uma educação básica do campo: A Educação Básica e o movimento Social do Campo**, nº 2, p. 54, Brasília/DF, 1999.

BARROS, Matheus Enrique da Fonseca; PENNA, Maura, **Pesquisa-ação e Educação musical: desvendando possibilidades**, Editora IF Sertão, p. 1-146, Recife/PE. 2022.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa, **A pesquisa participante: um momento da educação popular**, Revista Educação Popular, v 6, p.51-62, Uberlândia/MG, jan/dez de 2007.

BRASIL. Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-Inep**, BRASIL-MEC SECAD. Brasília, DF, 2007. Disponível

em:<[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/panorama\\_da\\_educacao\\_do\\_campo.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/panorama_da_educacao_do_campo.pdf)>, Acesso em: 30/04/2023.

BRASIL, **Ministério da Educação**, e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, 3v, Brasília/DF MEC/SEF, 1998.

BRASIL, **Ministério da Educação**, Musicalização Infantil: A Educação musical na Infância, Brasília/ DF, 20/07/2021. Disponível em: <[https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/guia\\_de\\_musicalizacao.pdf](https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/guia_de_musicalizacao.pdf)> , Acesso em: 29/03/2023.

BRASIL. **Presidência da República**. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 16/04/2023.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008. Brasília, 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm)>, Acesso em: 16/04/2023

BRÉSCIA, Vera Pessagno, **A música como recurso terapêutico**, In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara(Org.). Anais 14º, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIA CORPORAIS, Centro Reichiano, CD ROM,[ISBN-978, 85 97691-16-3], Curitiba/PR, 2009, Disponível em: <<https://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais-2009/BRESCIA-Vera-Pessagno-A-musica.pdf>>, Acesso: 28/11/2023.

BRITO, Teca Alencar, **Criança sons e música**, Música na Educação Infantil: Proposta para a formação integral da criança, 2ª Ed, Editora Fundação Peirópolis LTDA, p.35, São Paulo/SP, 2003.

CALDART, Roseli Salete, **Por uma educação de campo**: traços de sua identidade em construção, Brasília/DF, p.18, 2002.

DECKERT, Maria, **A música como linguagem**, Educação musical: da teoria à prática na sala de aula, Editora Moderna, E.1º, São Paulo/SP, 2012.

FREIRE, Luiz Gustavo Lima, **Auto-regulação da aprendizagem**, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FPCE), Universidade de Lisboa, Ciências & Cognição 2009, Vol 14 (2), p. 276-286, Lisboa, Portugal, 31 de julho de 2009, Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v14n2/v14n2a19.pdf>>, Acesso em: 25/11/2023.

FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. Tese de concurso para a cadeira de história e filosofia na escola de Belas Artes de Pernambuco, p. 91, Recife/PE, 1959.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática da educação, Ed. Paz e Terra, 25ª Edição, p. 1-75, São Paulo, 1996.

HARLAN, Jean D.; RIVKIN, Mary S., **Uma Abordagem Integrada da Aprendizagem**, Ciências na Educação Infantil: Uma abordagem Integrada, Editora Artmed, 7º ed, Porto Alegre/RS, 2002, p. 29.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej., **Escolas multisseriadas**, DICIONÁRIO: Trabalho, profissão e condição docente, UFMG/Faculdade de Educação, Belo Horizonte/MG, 2010.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej, **Por uma escola do campo de qualidade social**: transgredindo o paradigma (multi)seriado de ensino, Educação do Campo em aberto, v. 24, n. 85, p. 97-113, Brasília/DF, abr. 2011.

GALERA, Maria Cristina Albino, **Musicalização na creche**: crianças de 2 e 3 anos e suas criações sonoras e musicais, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, p. 58-63, São Caetano do Sul/SP, 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo, **Métodos de Pesquisa, Conceitos bases:** O que é pesquisa e o que é pesquisa qualitativa, EAD Série, págs. 12 e 31, Rio Grande do Sul, 2009.

GOMES, Alberto Albuquerque, **Apontamentos sobre a pesquisa em educação: usos e possibilidades do grupo focal**, ECCOS-Revista Científica, V7, n 2, p. 27-29, São Paulo/SP, jul/ dez, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida, **O jogo e a Educação Infantil;** Jogo, brinquedo e brincadeira, Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação, Editora Cortez, cap. I, 8º edição, p.13- 43, São Paulo/SP, 1997. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4386868/mod\\_resource/content/1/Jogo%2C%20brnquedo%2C%20brincadeira%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4386868/mod_resource/content/1/Jogo%20C%20brnquedo%2C%20brincadeira%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf)>, Acesso em: 28/10/2023.

LARCHER, Lucas, **O diário de bordo e suas potencialidades pedagógicas**, Ouvirouver, v.15, p. 100-111, Uberlândia/MG, Jan/jul de 2019.

MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA (1932). **Revista HISTEDBR Online**, n.Especial, p.188–204, ISSN: 1676-2584, Campinas/SP, ago/ 2006, Disponível:<[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/doc1\\_22e.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/doc1_22e.pdf)>, Acesso em : 5/11/2023.

MENDES, Josefa Eliane Ribeiro, **Educação Musical, turmas multisseriadas de Escolas Rurais:** Um relato de experiência, Abem, Educação Musical, p. 19 à 21. Salvador/ BA, 09/2018.

MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire dos Santos Azevedo, **Formação humana vinculada a uma concepção de campo;** Educação do Campo: Contribuições para um Projeto de Educação do Campo, Coleção Por Uma Educação do Campo, nº5,p. 1-75, Brasília/DF, 2004.

RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira; SOARES. Maura Aparecida, A Utilização da Música no Processo de Alfabetização; **Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 3, nº 1** ,p. 1-14, São Paulo, 2012.

RODRIGUES, Denise Simões, FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino, **Metodologias e Técnicas de pesquisa em educação;** A pesquisa Documental Sócio-Histórico, CCSE-UEPA, Cap. 4, pág.55, Belém/PA, 2010.

TOMICH, Ana Luiza Lemos – UFBA, **Lydia Hortélio**: uma pesquisadora das culturas da infância, pág. 1-133, Salvador/BA, 2016.

## 8- APÊNDICE

### 8.1 APÊNDICE A: Questionário aplicado ao professor preceptor “Lucas”

1) Qual é o seu nome?

XX

2) Qual a sua formação?

Graduado em Pedagogia, graduando em Licenciatura em Biologia, especialista em Políticas públicas na Educação Básica, especialista em TEA – Transtorno do Espectro Autista, especialista em Autismo

3) Quanto tempo leciona?

06 anos

4) É o primeiro ano que está com a turma?

Como minha turma é multissérie (4º e 5º ano) somente os alunos do 4º ano é o primeiro ano que leciono para eles.

5) Quais as principais dificuldades encontradas no ensino-aprendizagem das crianças?

As principais dificuldades encontradas são a distorção série/idade, Indisciplina, falta de acompanhamento nas atividades de casa, falta de recursos didáticos, frequência.

6) Quais as técnicas utilizadas para diminuir as dificuldades de aprendizagem?

- Adaptação do ensino às necessidades específicas de cada aluno, levando em consideração seu ritmo, estilo de aprendizagem e áreas de dificuldade.
- Utilização atividades práticas que envolvam a aplicação dos conceitos e habilidades que estão sendo ensinados. Isso ajuda a tornar o aprendizado mais concreto e significativo.
- Utilização de recursos visuais, como imagens, gráficos, diagramas e vídeos, para ajudar a ilustrar conceitos e facilitar a compreensão.
- Utilização de recursos auditivos, como gravações de áudio e leituras em voz alta, para ajudar a reforçar a compreensão dos conteúdos.
- Utilização de diferentes modalidades de aprendizagem, como visual,

auditiva e cinestésica, para atender às necessidades dos diferentes tipos de aprendizes.

- Utilização de reforço positivo para incentivar e motivar o aluno, reconhecendo seu progresso e esforço.
- Atividades de trabalho em grupo, onde os alunos podem compartilhar suas experiências, conhecimentos e ajudar uns aos outros.
- Fornecimento de feedback contínuo e construtivo para que o aluno saiba como está progredindo e quais aspectos precisam ser trabalhados.
- Ensino técnicas de memorização, como criar associações, usar mnemônicos e revisar regularmente os conteúdos

7) O que você acha do ensino de música nas escolas?

Acho que o ensino de música na escola é fundamental para o desenvolvimento dos estudantes, pois a música proporciona inúmeros benefícios, tanto intelectuais como emocionais. Além disso, ela é uma forma de expressão artística que estimula a criatividade, promove a integração social e desenvolve habilidades motoras.

Para além do ensino de música, acho importante o ensino com música, pois a música também pode ser incorporada em outras disciplinas, como história, matemática e literatura, de forma a enriquecer o aprendizado e torná-lo mais significativo para os estudantes. Além disso, é possível organizar apresentações e concertos escolares, onde os alunos podem mostrar o que aprenderam e se sentir parte de um grupo.

No entanto, é importante destacar que a música não deve ser tratada apenas como uma atividade extracurricular, mas sim como parte integrante do currículo escolar. Ela deve ser valorizada e receber o mesmo reconhecimento e investimento que as demais disciplinas.

8) Você utiliza em alguma atividade a musicalidade, como?

Geralmente utilizo a música em aulas de Língua Portuguesa, Artes ou Educação do Campo. Utilizo com a finalidade de discussão e interpretação oral e escrita da letra da música e análise gramatical.

9) Como aconteceu a aproximação sua e da turma com a música?

Na escola sempre teve aula de capoeira e dessa forma observei que os alunos se interessavam com esse momento. Era momento de prazer, diversão e também acontecia a aprendizagem.

10) É possível acrescentar o ensino da música em uma classe multisseriada? Como você enxerga essas possibilidades?

Sim, é possível acrescentar o ensino da música em uma classe multisseriada. O ensino da música pode ser incorporado no currículo escolar, independentemente do tipo de classe em que os alunos estão inseridos.

Pode-se incorporar canções e músicas nas atividades diárias. Dessa forma é possível utilizar canções como parte das atividades de aquecimento ou transição entre diferentes atividades. Além disso, as músicas podem ser utilizadas para trabalhar conceitos específicos, como números, cores, partes do corpo, etc.

Realização de atividades de audição musical nas quais os alunos podem ouvir diferentes estilos de música e discutir sobre as características musicais de cada um. Pode-se também relacionar músicas a aspectos históricos, geográficos ou culturais.

Podemos ainda promover rodas de música e cantoria com isso incentivar os alunos a cantarem e a tocarem instrumentos musicais simples em grupo. Isso pode ser feito através de atividades como rodas de cantigas, onde os alunos aprendem diferentes canções e as cantam juntos. Outra forma de trazer a música para o universo escolar é a inclusão de instrumentos musicais simples na sala de aula. Mesmo em uma classe multisseriada, é possível ter alguns instrumentos musicais como tambores, chocalhos, pandeiros, entre outros. Os alunos podem explorar esses instrumentos e aprender a tocar músicas simples com eles.

E uma das maneiras que acho mais importante para que tudo aconteça e organizar projetos musicais, pois realização de projetos musicais mais extensos, como uma apresentação musical para a comunidade escolar ou a criação de uma banda escolar, são ótimas maneiras de incluir o ensino mais aprofundado da música em uma classe multisseriada.

Mas devo ressaltar que o ensino da música em uma classe multisseriada pode exigir uma organização cuidadosa do tempo e dos recursos disponíveis. É preciso garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de participar e aprender, adaptando as atividades às diferentes idades e níveis de desenvolvimento de cada um.

## 8.2 - APÊNDICE B: Transcrição das falas do grupo focal

### Grupo focal

Foram feitas perguntas com palavras geradoras, tais como: escola, família, música, brincar, sons, entreguei uma latinha contendo as palavras para indicar surpresa e tornar o momento mais lúdico, leve e interessante para os alunos.

Então é isso gente, nós vamos fazer essa conversa aqui entre nós, para a gente saber algumas coisas aqui que vai me ajudar na pesquisa, vcs sabem qual é meu nome é Rubi, Rubilene e tenho estado aqui com vcs já algum tempinho e tenho feito algumas atividades relacionado com música e a gente tem estado sempre juntos falando sobre isso também, brincando sobre isso, então gostaria de saber alguma opinião de vcs, com algumas palavras que estarei colocando aqui. Certo, combinado, cadê a voz? Sim, Sim! Pode pegar aqui um, sortear uma palavrinha, pode ser Paulo venha, pode pegar Paulo! Fale em voz alta aí Paulo, qual a palavrinha, tá com dificuldade de ler? Se quiser passar para outro então, não está conseguindo, não é? Sons? **Sons**, pois é, isso aqui é uma conversa gente, pode ficar a vontade não precisa ficar com vergonha, sons, então assim, a gente trabalhou algumas coisas aqui na sala, eu gostaria de saber de vcs o que vcs sabem do que é som sons?

### Os nomes serão fictícios

#### **SONS**

##### **Elias**

-Sons são barulhos da natureza ou de qualquer espaço local

Humm Interessante, mais alguma coisa, quem mais pode falar sobre sons? Fiquem à vontade.

##### **Lael**

-Sons podem ser, sons de carro, som de televisão, sons de bater na mão

##### **Eliseu**

-de tremer a terra, na música...

Humm! Então o som não está só na música, mas em diversos ambientes.

E o que usamos para ouvir sons?

**Elias**, - o ouvido

**Eliseu**, - o ouvido

Em todos lugares podemos ouvir sons. Podem pegar outra palavrinha!

##### **Elias**

-Posso sortear?

Pode

**BRINCAR**

E aí, o que é brincar ?

**Rael, Catarina** - brincar de pega pega, de correr, esconde, esconde, brincar também pode ser um momento de se divertir, pular corda,

Humm...Momento de diversão não né, muito bem. Quem mais pode fala?.

Qual é a que você mais gosta ?

Pode dizer as brincadeiras que vcs mais gostam

**Rubens** - pega, pega, bicicleta, jogar bola,

**Paulo** - jogar bola

**Eliseu** - jogar bola

**Gálatas** - bicicleta

Muito bem, gostei das respostas de vocês, é diversão...

E as meninas, não estou ouvindo a voz das meninas.

O que vocês gostam? Silêncio

**Catarina**, pular corda, brincar de boneca

E aí meninas? Podem falar! (tirando Catarina, ninguém responde)

Qual a brincadeira que vocês mais gostam?

O que vocês pensam do que é brincar?

É coisa só para criança, ou dar para brincar em todas as idades?

**Rubens** - Todas as idades.

Eu gosto de brincar.

**Catarina** - Minha avó brinca comigo.

Sua avó gosta de brincar com você?

Burburinhos

O que foi que aconteceu aí?

**Paulo** -Porque ela falou que uma avó de noventa anos ainda quer brincar, não dá para brincar mais não.

Aqui, ó, a avó gosta de brincar com as meninas, então, não tem idade para brincar.

**Eliseu** - Meu pai disse assim, que é para brincar pequeno logo, porque quando crescer...

**Paulo** - Vai trabalhar.

**Lucas** - Meu pai fala a mesma coisa.

A questão de crescer é a responsabilidade, que vem, então a gente pode brincar todas as idades sim, só é a gente querer, a gente vai ter outras responsabilidades, por que vamos ser adultos, não é isso?

Pode pegar outra palavra.

INSTRUMENTO MUSICAL

**Elias** - de novo? Instrumento musical

Instrumento musical, o que é isso?

**Elias**- tem tambo, objetos que dá para tocar.

**Gabriel** - Coisas que fazem barulho.

Humm, teve um colega que trouxe um instrumento, toca o que você tem tocado em casa, Paulo!

Venha Paulo, mostre o seu instrumento(o aluno tocou o instrumento e disse o nome).

**Paulo**- Eu não sei tocar não

**Gabriel, Rael, Gálatas** - Toca aí, toca!

Isso aí é um instrumento musical, isso aí que Paulo está na mão?

Todos responderam que sim.

**Real, Gabriel, Gálatas** - É uma flauta.

**Gabriel** - Não é um flauta não, é uma gaita.

Faz o som da gaita aí Paulo! Faça, o som que você quiser.(Após tocar o instrumento), Então, Paulo trouxe um instrumento musical, existem outros, quem são esses, me dêem um exemplo de alguns, alguns que vocês conhecem.

**Catarina**- Pandeiro, atabaque.

**Paulo** - Aquilo alí de madeira.(apontando para um berimbau), é instrumento também.

É sim.

**Elias** - violão, bateria...

Isso! Muito bom.

Alguém de vocês aqui tem contado com instrumentos musicais em casa?

**Catarina**- minha casa tem tambor, aquilo de Paulo trouxe, tem sanfona, tem uma gaita que é igual a uma sanfona é tipo, o nome é gaita, eu acho que é uma gaita.

Tem mais alguém aqui que tem instrumento em casa?

**Gálatas** - eu tenho um violão

**Paulo**- sanfona

Tem alguém da família que toca instrumento, tem?g

**Gálatas** - meu tio tem uma gaita

**Paulo**, Lá em casa eu tenho isso aqui, uma gaita e um pandeiro

Por isso que você gosta do pandeiro daqui, de pegar bater né?

**Catarina** - tem um violão lá que a gente não usa, que deixa lá no canto.

Vamos pegar agora a próxima palavra...

Deixa ele ler

DANÇA

**Eliseu**- Dançar.

Vamos conversar sobre o dançar, e aí quem gosta de dançar?

**Rael** - Eu gosto de dançar paredão.

E o que é dançar?

**Elias** - Dançar é tipo, desenvolver o ritmo da música.

**Carol** - mexer o corpo.

**Elias** - Se mover no ritmo da música.

Mexer o corpo, quem mais pode falar sobre a dança, quem mais pode definir, Rael?

**Rael**- Eu? Se mover no ritmo da música,

Se mover no ritmo da música, quem mais, quem pode falar sobre dança?

Em gente, e aí? Ele falou aqui sobre a dança, quem mais pode falar, quero ouvir a voz das meninas.

**Rael** - Gosto de dançar forró, pode ser com o arrasta pé, qualquer tipo de dança.

Vcs falaram alguns tipos de dançar, quem mais conhece outros tipos de dança?

**Catarina** - Balé, samba

As pessoas colocam o nome na dança, mas pode ser espontânea, da forma que vocês quiserem?

**Paulo, Rael** - pode

**Paulo** - dança de criança

Porque aí vai lá no ritmo da música não é? E vai dançar, o importante é como ela falou, como foi? Mexer o corpo, geralmente ligada a um som, né? Pode dançar sem som, vocês acham que pode dançar sem som? Porque a comunidade surda dança às vezes, então a dança também pode ser sem som, basta querer movimentar o corpo. Não é isso?

Todos responderam com o balançar da cabeça e com a confirmação de sim ou hum, hum.

Agora venha Rael, eu vou indicar, pode pegar. Porque eu sei que vc não pegou ainda

FAMÍLIA

**Rael**- Família

Família, e aí, que a gente pode conversar sobre a família? O que é família para vcs?(silêncio e negação na fala) É para vocês ficarem à vontade, pode dizer o que vocês quiserem, o que é família para vocês.

**Elias** - Família é tudo.

Família é tudo, o que mais?

**Paulo** - A família é super herói.

**Rael** - A família é tipo assim, eu tenho a minha mãe, eu gosto da minha mãe, eu gosto dos meus irmãos... Isso sim é família.

É amor, né? Se você gosta, gosta então é amor né?( ele balançou a cabeça confirmando) E aí o que é mais, o que pode dizer sobre a família? O que, que acha sobre a família? O que é que pensa sobre a família?

**Elias** - A família é como se fosse o nosso coração.

**Rael**- Nosso sentimento.

**Paulo** - Carinho..

**Catarina** - sofrer, as pessoas que amam o familiar que perdeu

**Rael** - é a mesma coisa que sentimento.

**Elias** - Não tem como explicar porque.

Então, quando vocês falam nesse nome vocês pensam nisso?

É sentimento, é tudo, é amor, é gostar, então é isso que vocês pensam? E as meninas, não estou conseguindo ouvir a voz das meninas., queria ouvir a voz das meninas aqui, viu, queria que vcs participassem também. os meninos já são falantes, dizem tudo o que estão no coração deles, aqui é uma conversa, então vocês fiquem à vontade.

Agora uma das meninas peguem ali , por favor.

ESCOLA

Está faltando Escola

Escola, o que a gente pensa sobre escola?

**Rael** - estudar, se divertir

Então dá para se divertir na escola?

A maioria respondeu positivamente

Então a diversão também é Escola pra vcs?

**Rael** - Eu queria está na Educação Infantil, para brincar o dia todo, Não sou besta..

**Elias** - Escola é onde se pode aprender várias coisas.

**Rael** - Eu queria está na Educação Infantil, para brincar o dia todo, Não sou besta.. Então a Educação infantil não estuda, só brinca é? Sim, e o que vocês mais gostam na escola?

**Elias, Eliseu, Gabriel**, - Estudar, aprender a ler

**Rael** - Eu duvido( burburinho)

Fique a vontade, deixe ele falar o que quiser!

**Paulo** - Eu mesmo não gosto de estudar, vou falar a verdade

**Eliseu** - Olha oh!

E da turma de vocês,vocês gostam de estar nessa turma...?

A maioria mexeram a cabeça confirmando e dizendo Ham, Ham

**Rael** - Tem uns que não, também não

Vocês se dão bem com os colegas?

**Catarina** - Tem horas que não,tem alguns conflitos aqui.

Mas conflitos podem acontecer em qualquer lugar em qualquer situação, a escola não seria diferente né? Mas na maioria do tempo é bom estar com esses colegas?

**Lael** - É!!

**Rael**- Tem horas que não,tem alguns conflitos aqui.

**Paulo**, tem uns que não, mas tem uns que...

**Gabriel** - tem uns que esquentam a nossa cabeça, Eu estou olhando para ele.( olhando para Paulo)

Dá para fazer amigos na escola?

Todos - Dá

**Rael** depende do amigo né!?

Então aqui dá para estudar, fazer diversão não é? Aprender,

**Rael** - Mas se os professores deixassem brincar mais um pouquinho..

**Gabriel** - Mais do que hoje, rapaz, já quer demais.

**Catarina**- A gente brincou até 10:07

Hoje foi ótimo então né, hoje teve um pouquinho mais de diversão, não é, pode fazer o que? Brin-car, que a gente acabou falando neste instante né, do brincar. É importante e é bom né? E outra coisa,

Agora sim, esse tempo todo estávamos juntos fazendo algumas atividades, de quê? De? Algumas coisas que a pró trazia era ligado a quê?

MÚSICA

Todos - A música.

Queria saber de vocês, e música, o que é isso?

**Paulo** - Música é fazer a música com instrumento.

A música acontece só com instrumentos?

**Paulo** - Não

**Elias** - cada música tem um significado

**Rael, Lael, Elias** - com a boca, com as mãos.

Gesto, né?

**Eliseu** - com o pé

**Rael** - Oh professora, só uma pergunta. Nem todas as músicas tem rima né?

É verdade, mas o ideal seria, a rima faz parte. Pode ficar a vontade, pode ficar falando aí, continue falando aí, sobre música.

Vocês gostam de música?

Todos - Sim

**Catarina** - Eu amo, escuto música todos os dias quando estou em casa, minha avó disse que iria quebrar a televisão.

**Elias** - pró pergunta qual tipo de música cada um gosta

Boa a pergunta que o colega fez.

**Elias** - Eu gosto de gospel, funk, pisada.

**Catarina** - Eu gosto de inglês, música americana, samba e música gospel.

**Eliseu** - Gabriela(querendo que a colega respondesse alguma coisa)

A música está em todos os lugares?

Todos - Tá

Os pássaros por exemplo cantam, a natureza mostra alguma música?

Todos - Sim

**Elias**, o que?

Os pássaros

**Elias** - Ah, os pássaros cantam.

Na natureza, vcs encontram música na natureza

**Todos** - Sim

**Gálatas** - os passarinhos nas árvores, os animais.

Pois é né, tem gente até que prendem os passarinhos, aquilo que eles podem produzir de música, não é? Então, a música realmente tá em todos os lugares, todos os sons.

**Elias** - eu tinha um canário, que cantava.

E neste período que estávamos fazendo juntos atividades com música, vocês gostaram?

Todos - Sim

Todo o mundo gostou?

Todos- sim

Não foi pesado não para vcs?

Todos - Não

Foi legal? E vocês acham que na escola é importante ter música, é bom ter música?

O ensino da música..., é legal ter?

Todos - sim

E o que vocês acham que vai ajudar vocês em quê?

**Rael** - aprender

O que é mais?

**Catarina**- a ser mais feliz

Ser mais feliz..

**Paulo** - aprender a usar o instrumento

**Rael** - Tipo assim, o tabor que o professor da capoeira estava ensinando pra gente, dá três toques, e aí ensina a gente.

Então é assim o ensino da música na Escola é importante, porque mesmo, que vocês falaram? As outras pessoas que não falaram, colocam aí!

Elias - Erica, Sara, que estilo de música que tu gosta?

Vai falar alguma coisa Sara? Erica?(ficaram em silêncio e mexeram a cabeça dizendo que não)

Gabriel - eu gosto de funk, pagode, é..

Gabriel - Deixa eu falar, só vocês que falam

**Rael**- fala meu filho, fala!

**Gabriel** - falam o tempo com Paulo e não me deixam falar.

Fiquem a vontade

**Gabriel** -Funk, pagode,

Eliseu, pagode , funk é...

Rael -Oh professora, oh professora! Posso falar? samba, vaquejada, rep.

Perguntou o cantor todos mundo

Vocês queriam as músicas assim nas aulas, toda a semana..Vocês queriam que tivessem mais intervenção, mais música?

Todos - participaram afirmando com as falas ou com a cabeça que queriam a ;música como ensino

**Rael** - Mais dias na semana

**Catarina** - toda a semana

Então pra vcs é importante né? Está aqui convivendo com a música... e vcs acham que na escola, antes de ter esses momentos aqui que começamos ter, tinha a música aqui na escola?

**Elias** - Ham, ham, com a professora anterior tinha, a gente cantava música todo dia. Então vocês já experimentaram isso não é? E daqui para frente, fora da escola, pensam em estudar um instrumento, ou conhecer um pouco mais de música? Alguns já ouvem música em casa né, e gostam de música, mas pensam em se aprofundar na música? Ninguém pensa em aprender um instrumento... Carolina falou né, que queria aprender tocar atabaque e sanfona, tem esse desejo, tem mais alguém? Ninguém pensa em violão,

Paulo - eu queria bateria, atabaque, teclado, pandeiro

Você já toca atabaque? Sim

Então assim, quando a gente vai buscar um instrumento se aprofunda ainda mais na música né? Além de gostar muito e ouvir em casa. Além da natureza e da nossa fala,tem outro lugar que a gente pode produzir em nosso corpo?

Todos - Sim

A gente pode usar gesto ou coisa assim?

**Paulo** - Boca

Boca, que a gente faz alguns sons, e o que é mais? O que pode fazer que vai produzir música

**Eliseu** - A mão

**Camile** - Os dedos

Eliseu - Na boca

**Gálatas** - A língua

**Rael** - Aqueles instrumentos

Não, eu falo do nosso corpo. O que a gente pode fazer mais?

**Camile** - Os pés.

Nesse momento lembram de uma aula de capoeira que usaram todo o corpo. A cada contribuição faziam os sons que cada parte do corpo produziam.

Então a capoeira também utiliza o corpo para trazer os sons.

trouxeram duas músicas para demonstrar o ritmo com o corpo.

Então a gente pode utilizar o corpo em geral, né? Boca, mão, pé, sopro, o som, a língua, então, vocês estão antenados em entender isso né? Que a música, ela está em todos os lugares, a gente pode produzir através do nosso corpo. É só produzir o que Aquilo que a gente conversou antes né, o som, que a gente produz em vários lugares em vários momentos, então a música é importante também, produzindo através dos sons.

Eu quero aqui agradecer a vcs, pela vinda de vcs, pela cooperação na minha pesquisa, e eu agradeço também pela participação que vcs tem tido quando eu estou aqui, vcs tem participado das atividades com a música eu tenho visto que vcs tem se animado, vcs falaram que a música é bom para aprender, então eu acredito que vcs estão entendendo isso né?

**Rael** - Tem que fazer uma brincadeirinha para comemorar.

Então assim, eu quero estar agradecendo a vocês por isso, vou trazer essas informações de vocês, não se preocupe que não vou trazer os nomes foi muito valiosa para mim, o que vocês pensam, o que vocês desejam também, daqui para frente que tem música na escola achei muito interessante isso.

